2.ª SELEÇÃO DE FLAVIO IAZZETTI
DE "O ESPORTE"

Poy; Santos, Mauro e Alfredo; Bauer e Brandão; Maurinho, Humberto, Xixico, Jair e Tite

Pela 7.ª vez consecutiva, Humberto eleito na meia direita.

1.ª seleção, apresentada na 7.ª rodada: Laercio, Valdir e Olavo; Santos, Brandão e Roberto; Claudio, Nonô, Romeu, Carbone e Sabú. Comparem ambas e vejam a grande transformação



ANO VIII — São Paulo, Terça-feira, 3-11-1953 — N.o 50[illegible]

BALTAZAR



O 17.º CAMPEÃO DA SEMANA

O SANTOS CRESCE NOVAMENTE NO CONCEITO DE SUA IMENSA TORCIDA

O S. PAULO JOGA DE ACORDO COM O ADVERSARIO...

CASIMIRAS NOBIS
SIMBOLO DE ALTA QUALIDADE
BENJAMIM CONSTANT 48

ELIMINAÇÃO CERTA...

ASSIM PENSA A DIREÇÃO

Mais uma de Castelo Branco, como estupidamente fez em toda sua desastrada vida, teremos antes da Copa da Suiça, essa engorda remunerada que se chama concentração. Prepara a madrasta, uma reclusão minima de sessenta dias para os craques. Se a cretinice maior e mais antiga, na nossa organização esportiva, que essa de mandar-se os craques para a ceva da estancias, não sabemos. Mas, já cansamos de aturar a teimosia asnatica da CBD, de repetir sempre essa monotonia ridicula e prejudicial, que é retiro dos jogadores para a vida de frade gordo nas concentrações.

Esse é o berloque mais querido da CBD. Usa-o como enorme girassol na lapela, diante dos outros povos, e acredita, a madrasta, que está fina, elegante, "diferente". Os ingleses, argentinos, uruguaios, riem, compadecidos diante de tanta burrice. Nós coramos, ruborizados na vergonha que o papel ridiculo da entidade nos causa. Não estamos, porem, dispostos a continuar assim. Isso vai acabar. Basta de concentrações! Chega de mandar para os gramados do mundo, no lugar de atletas de corpo rijo, capados gordos e roliços.

Em qualquer país do Mundo, os atletas antes das competições, são obrigados a treinar os musculos, o folego, num trabalho arduo, mas proficuo. Comem pouco, exercitam-se muito, nas pistas, nos gramados, nas quadras. Ginastica, pulos, saltos, corridas, tudo enfim, que adextra o fisico para o embate futuro. Isso em qualquer país do Mundo. Mas, não aqui. Aqui, a CBD empaturra até à goela os nossos atletas, com sucos, feijoadas e vitaminas, e manda-os para as redes ou para a cama. Aí, quando todos já sentem o corpo formigar na sonolencia da opulenta digestão, atira-lhes o calção e a camisa, e manda-os a campo, "lutar pelas cores do Brasil". Como podem, santo Deus? Com que forças irão sacudir as banhas e o amolecimento de um corpo que, durante sessenta dias, só comeu e dormiu? Pede-se fibra, garra furor belico, aos nossos craques, durante as partidas Mas, que outro impeto poderão ter esses homens, depois de tantos dias de reclusão monastica, saudosos da familia e do lar, senão o de mandar às favas o futebol e as fanfarrices patrioteiras dos "iluminados", para rever os filhos, a esposa, a noiva?

A unica consequencia desses retiros idiotas, a nosso ver, é despertar nos nossos adversarios, uma sede insopitavel de vingança, uma ansia feroz de derrotar a tão mimoseados jogadores, a deuses tão incensados, no altar do verde-amarelismo. E damos toda razão a essa gente. Quem não gosta de surrar um super-alimentado, super-mimoseado, e super-concentrado, super-craque como o nosso?

A receita para 54, é sessenta dias em Friburgo. Friburgo? Sim, Friburgo, pois, que, para esta temporada, as condições daquela estancia, foram mais vantajosas... para todo mundo, é logico. Sessenta dias! Sessenta dias comendo, dormindo, apanhando moscas, preso na cipoalha de tantas "ordens tecnicas, psicologicas, fisiologicas, biologicas, climaticas, "um mundo, enfim, de papagaiadas descabidas, mas, (e êsse é ponto) que "impressionam"... O ridiculo, a loucura das concentrações está nisso: o craque vai tigre para as estancias, tigre que ainda sente no lombo as vergastadas das lutas de certame, tigre desejoso de luta, de briga, e volta de lá carneiro, ventrudo, lanificado, berrando as eternas e "orientadas" baboseiras da Patria amada, salve, salve! A CBD, é um gladiador, que antes de entrar para a arena, manda suas armas à fundição de Friburgo, para que sejam transformadas em quebradiço latão. O brilho amarelento do latão, pode impressionar, mas nem porisso deixa de ser latão, que irá se degladiar com o puro aço dos adversarios, temperados na forja dos exercicios e treinos.

A ordem da CBD, é uma aberração. Concentração, é apatia, amolecimento, perda de vigor, de agressividade, é irritação, numa palavra, é besteira, é "cebedice". De que nos adiantou tantas concentrações?

Às vesperas do 16 de julho, os nossos estavam concentrados, arrumadinhos, ordeiros, com os pruridos patrioticos assanhados, dormindo para "armazenar" energias. Os uruguaios, andavam pela cidade, parando aqui e ali, tomando uma cerveja, beberiscando um café, livres, soltos, sem o peso dos pensamentos e sem a tortura da responsabilidade exagerada ao maximo, pelos cuidados especiais. E... quem ganhou? Em 45, no Chile, os argentinos, às vesperas do prelio com o Brasil, foram a uma boite, divertiram-se, vieram para casa, dormiram sossegados, e no outro dia, enfiaram três pepinos em Oberdan, com concentração e tudo.

E, como esses, centenas de outros exemplos, atestam a idiotice da mater, com essa estupidez de sessenta dias em S. Lourenço, Cambuquira, Caxambu, Friburgo... Chega!

MAXIMOS E MINIMOS DA RODADA

MAIS BELO LANCE INDIVIDUAL — Foi no segundo tempo do jogo Corintians vs. Ponte Preta. Baltazar veio pela esquerda, teve Valdir pela frente, empurrou a bola num lado, apanhou no outro e mandou o morteiro. Pena que tivesse ido por cima.

MELHOR FINTADOR — Foi Claudio, naquele lance da etapa inicial. Recolheu o balão no centro do campo e avançou. Fintou o primeiro, o segundo, o terceiro, o quarto e chutou da entrada da area. Ciasca botou a escanteio.

SALVADOR DA PATRIA — A Ponte fez um ataque rapido. Friaça chutou Cabeção rebateu, em ultimo recurso. Noca apanhou o rebote e jogou a bola para o arco desguarnecido. Surgiu Roberto e salvou.

MAIS BELO GOL — Claudio deu a Luizinho, na intermediaria da Ponte. O meia lhe devolveu de primeira, na frente. Claudio recolheu, cerrou e centrou. A bola foi violenta e passou Ciasca. Apareceu Baltazar e... gol do Corintians.

MAIOR OPORTUNIDADE PERDIDA — Friaça extendeu belo passe a Arlindo, que estava livre. O meia da Ponte avançou e quando ia chutar, Cabeção adiantou-se e rebateu com os pés. Faltou rapidês a Arlindo.

O MENOS LIGEIRO — Foi Jansen. Noca conseguiu bater Olavo na corrida. Quase da linha de fundo fez o centro, baixo, com violencia. A pelota se ofereceu a Jansen, que esperou. Surgiu Idario e despachou.

MAIS BELO GESTO — Houve falta contra a Ponte. Claudio preparou-se e cobrou, encobrindo magnificamente a barreira. Ciasca saltou, mas era tarde. Gol do Corintians. O goleiro foi a Claudio e cumprimentou-o.

MAIS FEIO GESTO — Carlito andou "descendo a botina" no Pacaembu. Às tantas, Luizinho fez um passe a Simão e ficou sem a bola. Carlito sentou-lhe nas pernas, por trás, derrubando-o. O juiz não viu.

OUTRO SALVADOR — Baltazar foi pela esquerda e deu longo a Simão. Ciasca saiu, mas foi vencido e a bola foi se encaminhando para a meta, empurrada pelo ponteiro. Mas surgiu Lola e rebateu.

LANCE MAIS PRIMOROSO — Simão centrou. Baltazar, acossado, entregou de cabeça a Claudio. Este, tambem com um adversario em cima, cabeceou para o comandante, que emendou de primeira. A bola raspou o travessão.

LANCE MAIS GROTESCO — Pascoal, despretensiosamente rebateu uma bola do meio do campo. Ia para as mãos de Poy, mas o goleiro escorregou e quase não alcança. Era gol. Porem o argentino saltou e mandou a escanteio.

JOGO MENOS EMOCIONANTE — Foi o São Paulo vs. Comercial. O periodo preliminar chegou a dar sono. A unica jogada digna de destaque foi a do tento e aquela escorregada de Poy. No mais, não houve emoções. Melhorou no fim.

MAIOR AZAR — Foi no segundo tempo e pertenceu a Albella. Negri centrou para a area. Gino saltou para o chão e cabeceou. Albella estava colocado na trajetória, quase à boca do gol, mas foi encoberto.

PIOR CHUTADOR — Alfredo avançou pela direita. Cobriu grande terreno do campo comercialino e entregou a Teixeirinha, livre na area. O ponteiro entrou e tinha o gol nos pés. Mas arrematou mal e Cavani catou.

JOGADA MAIS FEIA — Azulão entrou e Turcão, afobadamente, recuou para Poy. Mas recuou mal. Bota apareceu e quase manda o balão para as redes. Poy teve que fazer milagre para salvar.

GOL CAVADO E ANULADO — Tite correu pela ponta esquerda e centrou alto, à boca do gol, passando a bola por toda a defesa até encontrar uma perna estirada num esforço supremo, que a mandou às rêdes. O arbitro anulou o gol de Alvaro.

MAIOR ESFORÇO — Alvaro do XV apanhou a bola do meio do campo e atravessou correndo pela defesa santista até a entrada da área, de onde desferiu um petardo que estufou as rêdes contrárias.

MAIOR DEDICAÇÃO — Valter "fuzilou" Armando que caiu com as mãos no estomago. Entretanto, levantou providencialmente no momento em que, depois de três movimentos, a bola era arremessada para a meta. Só teve tempo de chutar na linha fatal e voltar a mão ao estômago.

FALHA MAIS CLAMOROSA — A bola foi aprofundada para o ataque quinzista e Gueguê, da entrada da área em ultimo recurso, "encheu o pé" sobre o proprio travessão. Se abaixasse um pouco...

TERMOMETRO DOS CRAQUES

Com o reinicio do campeonato, voltamos a apresentar aos nossos leitores a classificação dos craques dentro das principais pelejas da rodada.

CORINTIANS

A atuação do Corintians foi mais ou menos uniforme. Assim estas colocações não diminuem os ultimos colocados: 1) Baltazar: 2) Claudio: 3) Idario; 4) Murilo: 5) Simão: 6) Clovis: 7) Luizinho: 8) Roberto: 9) Cabeção: 10) Mario e 11) Olavo. S. B.

PONTE PRETA

No caso da Ponte sim, houve discrepancia nas atuações individuais. Eis a classificação: 1) Valdir: 2) Bibe: 3) Pitico: 4) Noca: 5) Friaça: 6) Arlindo: 7) Ciasca: 8) Bruninho: 9) Jansen: 10) Lola e 11) Carlito. S. B.

GUARANI

Jogou mal o onze campineiro e as ultimas classificações representam mesmo os piores elementos: 1) Saraiva: 2) Valdir: 3) Renato: 4) Nonó: 5) Dirceu; 6) Romeu; 7) Ismar; 8) Dido; 9) Piolim; 10) Clóvis e 11) Manduco. A. D. F.

SÃO PAULO

O São Paulo fez uma exibição apagada e apenas os três primeiros conseguiram escapar da completa insegurança: 1) Gino; 2) Negri; 3) Alfredo; 4) Bauer; 5) Maurinho: 6) Pé de Valsa: 7) De Sordi; 8) Teixeirinha: 9) Poy; 10) Turcão e 11) Albella. S. A.

PORT. DE DESPORTOS

Finalmente encontrou o seu verdadeiro jogo, disputando uma das melhores partidas dos ultimos tempos: 1) Brandãozinho: 2) Lindolfo: 3) Genê: 4) Osvaldinho: 5) Santos; 6) Ortega: 7) Julio: 8) Nena: 9) Valter: 10) Renato e 11) Ceci.

SANTOS

Atuação uniforme apresentou a equipe praiana, razão pela qual, os jogadores apresentaram um nivel quase identico de rendimento: 1) Tite: 2) Formiga: 3) Barbozinha: 4) Valter: 5) Alvaro; 6) Zito; 7) Del Vecchio: 8) Nenê: 9) Gueguê; 10) Cassio e 11) Hugo.

XV DE NOVEMBRO

Alguns jogadores foram agressivos e conseguiram mais destaque. De uma forma geral, não houve grandes decepções: 1) Fernandes: 2) Moreno: 3) Alvaro: 4) Xixico: 5) Armando: 6) Olavo: 7) Valter: 8) Braguinha: 9) Pepino: 10) Biguá; e 11) Loirinho.

MUNDO ESPORTIVO
Red. e Adm. - R. 7 de Abril 105 - s. 101 - Tel.: 35-8080 - São Paulo
Diretor Proprietario:
GERALDO BRETAS
Secretario:
SOLANGE BIBAS
Num do dia — Capital e Santos Cr$ 1.50 — Interior Cr$ 2.00

GRANDES FALHAS NAS ARBITRAGENS

GARDELLI, O PADRINHO DA VIOLENCIA — O maior pecado de Mario Gardelli, e pecado mortal, foi aquele de deixar a violencia imperar à solta, durante todo o prelio. Os corintianos foram botinados a valer, diante de seu nariz, e nada de nada: sua senhoria olhava, olhava, e deixava que o pau roncasse. Nunca vimos tanto pontapé, tanto jogo brusco, tantas oportunidades para expulsão do que no domingo pela manhã. Luizinho chegou a ser suspenso no ar, completamente sem bola, por uma toiçada de Carlito, e Gardelli nem advertencia fez ao medio pontepretano. Aliás, a linha media campineira, "deu" do inicio ao fim, com o beneplacito desairoso de Gardelli, que foi um juiz flacido, mole, sem pulso sem nervo, sem autoridade dentro do campo. Deve ser admirador das lutas livres, pois demonstrou ser um esplendido espectador, no prelio que dirigiu. A violencia teve criadores, que foram Carlito, Lola, Pitico e Valdir. Mas, um só padrinho: Mario Gardelli.

CALIL, O PATRONO DO JOGO BRUTO — Pedro Calil deu por paus e por pedras, em sua atuação. Foi um fracionador irritante do jogo prendendo-o em demasia e estragando ainda mais o estragado espetaculo de domingo à tarde em Pacaembu. Em virtude do seu desfibramento, impotente para conter as tesouras, os vôos, as gravatas, as chaves e demais golpezinhos postos em pratica durante o prelio. Calil teve de apelar para o apito, e foi uma verdadeira sinfonia, estrilando nos ouvidos dos jogadores e da torcida Os comercialinos, em maior numero, e alguns sampaulinos, desceram a ripa com alma e vida, nas barbas do juiz, sem que nada acontecesse aos faltosos. Se tivesse apitado como deveria, seguramente dois ou três elementos teriam ido para os chuveiros. Alem disso, deixou de assinalar um escandaloso penal cometido em Albella, seguro, arrastado e chacoalhado dentro da area Foi o patrono do jogo bruto

MUSITANO, O TUTOR FRUSTRADO DA COMPENSAÇÃO — E' vicio enraigado em nossos arbitros, esse de prejudicar-se inicialmente um conjunto e depois tentar "reparar" o erro com compensaçãozinhas indiscretas. Assim aconteceu com Musitano, em Campinas Depois de assinalar somente um dos três penais cometidos pelos santistas, e, assim, estragar a vida do Guarani, procurou emendar-se, deixando, na segunda etapa passar em branco uma porção de faltas e toques dos bugrinos Não apitou aquele desvio proposital, do braço de Guilherme, dentro da area, num tiro de Saraiva, para, depois, fazer vistas grossas a outros toques do mesmo Saraiva, de Romeu, de Clovis. Errou no inicio, e errou muito mais depois, tentando ganhar as simpatias de quem não as podia dar, por saber-se irremediavelmente prejudicado pelo seu desacerto. Foi o desastrado tutor da lei da... compensação.

CORINTIANS

O Corintians viu se transformar uma vitoria lidima, folgada, incontestavel, num apertado 3 a 2 que nem de leve, espelha o que aconteceu, o que se passou de verdadeiro na cancha. Porque o campeão dominou três quartas partes da luta, tecnica e territorialmente, até alcançar os três gols a zero. E diga-se que esses três gols eram leves para a Ponte. Só no primeiro periodo, o Corintians mereceu bem maior numero de tentos. Porém, não os conquistou, porque a chance, em ocasiões de ouro, lhe virou as costas. Depois, acomodados, aparentemente, com o aumento do placarde na etapa complementar, jogando mais para manter a invulnerabilidade de sua cidadela e nunca para conseguir o alargamento do marcador (o que poderia ser obtido, mantido que fosse o ritmo inicial de jogo), deixou o campeão que a Ponte ganhasse o meio do campo, que deslanchasse e diminuisse a diferença.

Não há duvida de que, nestas circunstancias, a Ponte fez por merecer a diminuição do escore, mas a verdade é que o Corintians já fizera muito mais e só a mutação do jogo, preferindo a defesa, principalmente os dois volantes, o trançar demasiado da bola, quase sempre em passes laterais, ocasionou a vantagem campineira no terreno. O Corintians facilitou, chegando a passar de perseguidor a perseguido. Entretanto, apesar dessa falha dos instantes finais, viu-se claramente que a equipe ascendeu de produção, ganhou maior solidez, mormente no ataque, onde o reaparecimento de Baltazar foi dos mais promissores. Aliás, a ofensiva, diga-se de passagem, trabalhou com acerto e, não fosse a fatalidade da primeira fase, o jogo decidir-se-ia por escore volumoso. Enquanto pôde contar com sua ala direita completa, enquanto Simão e Mario tiveram forças para inverter suas funções, trabalhando indistintamente atrás e na frente, acionando Baltazar, viveu o onze uma jornada das melhores no atual campeonato.

Porque, jogando como o fez durante grande parte da luta, forçou o recuo dos possiveis apoiadores da Ponte, estatelando-os em seu proprio terreno. Luizinho foi menos construtor que ponta-de-lança e se Mario recuava para fazer contacto com a intermediaria, Simão entrava pelo miolo", de maneira a jamais desapoiar Baltazar, que já tinha o meia direita a seu lado. Portanto, dava-se ao ataque o toque indispensavel que não se via em pelejas anteriores. Os recuos eram naturais, porém nunca de maneira a desguarnecer a peça. Por outro lado, o Corintians sempre deu preferencia dentro do possivel é logico) a colocar a bola no chão, notando-se aí a incrivel supremacia de seus homens no confronto com os campineiros. Por cima, só Baltazar que, antes da area, saltava, vencia Valdir e abria curto para os meias. Estava certo, concatenado, o padrão corintiano.

Nos primeiros movimentos, ainda se viu uma brecha no setor esquerdo da defesa, em razão da marcação distante de Roberto sobre Arlindo e tambem porque o medio esquerdo buscava apoiar e desguarnecia o flanco, colocando Olavo entre dois fogos. Mas Claudio chamou a atenção para essa falha e, daí por diante, Roberto "grudou-se" a Arlindo, fazendo quase perecer a finalização pontepretana, pois se Bibe armava, se preparava atrás, conquanto em liberdade, não tinha homens para executar o tiro final. Nem mesmo as deslocações e recuos de Friaça chegaram a influir, porque o campeão, através de Idario, Murilo e Olavo, em algumas vezes, marcava o elemento que fazia a infiltração.

E com a vanguarda completa, não obstante Mario desperdiçar lances preciosos pela mania de prender a bola, não foi dificil ganhar o comando das ações. Tanto que Cabeção, a rigor, não executou uma unica defesa realmente perigosa. Houve um avanço perigoso de Arlindo, mas Roberto ainda não fazia o "policiamento" em cima.

Mas, com as 3 a 0 no placarde, já na etapa derradeira, o Corintians se julgou livre dos azares do futebol, que, contudo, já o vinha perseguindo no momento dos arremates. E, incompreensivelmente, Luizinho recuou. De homem de frente, passou a defensor, dando oportunidade ao avanço de Carlito. Claudio sentiu o desmembramento da ala e veio buscar bolas atrás. Lola foi para o ataque. Baltazar ficou adiantado, derivado para a esquerda na maioria das vezes, porém sem companheiros que viessem cobrir o seu posto no "miolo". Diga-se, alem do mais, que o Cabecinha foi inteligente, porque tirou da area Valdir, sem duvida um sustentaculo dentro da Ponte na fase final. Mas, o quadro estava preferindo ganhar de 3 a 0, quando poderia bem chegar a quatro ou cinco, sem que houvesse injustiça para o onze de Campinas.

Bastou que se transformasse o padrão (antes o campeão mantinha na defesa o sistema de passes longos para o ataque, este é que trançava curto e rasteiro), para que a Ponte avançasse. A defesa quis trocar demasiadamente a pelota e quando a largava era era alta, para a dianteira, dando chance aos cortes e a volta da bola ao terreno corintiano. Ai foi que residiu o grande, o principal erro do Parque São Jorge. De modo algum, dominando como estava, poderia truncar o ritmo, paralizá-lo, proporcionando o deslanche inimigo. E veio aquele apertado 3 a 2, que, para quem não compareceu ao Pacaembu, parece vitoria de chance, de pura "bamba". Contrariamente, o Corintians merecia uns cinco ou mais tentos. Mas acomodou-se e quase perde mais um ponto.

O fato, portanto, deve ficar como exemplo. Jogando futebol, como mostrou que sabe fazer, o Corintians teria vencido sem maiores preocupações. Exagerando a classe, facilitando em demasia, o tiro poderia sair pela culatra. A não ser esse grave erro, gostamos da equipe que parece entrar em sua melhor e verdadeira forma. Aliás, Baltazar foi bem uma demonstração disso.

GRANDE PARTIDA FEZ CLAUDIO

Os melhores jogadores do Corintians foram assim julgados pelos craques da Ponte Preta: ARLINDO — Claudio continua sendo uma das mais expressivas figuras do ataque corintiano. NOCA — Realmente, Claudio jogou muito. JANSEN — O ponteiro Claudio desnorteia qualquer defesa. Desloca-se bastante e acima de tudo é leal. BIBE — Acho que todos jogaram bem, razão pela qual não aponto nomes. FRIAÇA — Simão e Mario formaram uma ala infernal. Principalmente Simão que parece estar voltando aos seus melhores dias. PITICO — Não aponto este ou aquele. Acho que andaram todos num mesmo plano. LOLA — Murilo foi a figura exponencial do Corintians. Leal, sobretudo, merece ser citado. CIASCA — Claudio, a meu ver, foi o maior.

NONÔ NA LIDERANÇA

Ainda com Nonô do Guarani a primeira colocação, depois do desempenho contra a Portuguesa santista e entrando no returno desta forma, indica que dificilmente se deixará superar. Está com 145 pontos, portanto, perseguido de perto por Maurinho que é o segundo colocado, com 143,7.



A diferença é diminuta e o tricolor atua com um desembaraço tal que, a despeito da fase auspiciosa de Nonô, sempre o ameaça de perto, tornando o duelo depois de cada rodada, mais empolgante. Nos dois postos seguintes, terceiro e quarto lugar, desenha-se uma luta igual e que ameaça diretamente Maurinho na segunda colocação. Santos, da Portuguesa de Desportos, vem a seguir com 143 5 pontos e Valdir, zagueiro da Ponte Preta, completa o quadro com 143,3 pontos. Portanto, praticamente os três ultimos concorrentes. estão juntos. ombro a ombro, num combate que não tem o vencedor definido. Enquanto Nonô permanece firme, a luta nos demais setores poderá apresentar na próxima rodada, radicais transformações, e isso não será surpresa. Nessa fase final do certame, todos os craques bem colocados, atiram-se com unhas e dentes atrás de um lugar privilegiado.

RESTAURANTE CARLINO
MARCELLO GIANNI
-- PIZZARIA --
Av. S. João, 439 - Fone, 34-2330 - S. Paulo
Ponto de reunião dos esportistas



CADA UM DELES SEMPRE DIZ:

MINHA VIDA E' UM LIVRO ABERTO

...mas acontece que, muitas vezes, ninguem consegue ler esses livros. Principalmente numa ocasião especial como a presente, quando se trata de destacar um deles para tomar as rédeas da seleção brasileira que disputará as eliminatorias à Copa do Mundo. Qual o balanço dos serviços desses tecnicos? O que fizeram eles? MUNDO ESPORTIVO vai estabelecer os DEBITO e CREDITO de cada um, atribuindo notas, de um a dez, para os SERVIÇOS ou DESSERVIÇOS. Ou melhor: verificará os PRÓS e os CONTRAS, conquanto dentro do terreno das suposições. Vicente Feola ficará de fora, porque, praticamente, já funciona como tecnico n.o dois. Portanto, somente Flavio Costa, Aimoré Moreira, Gentil Cardoso e Zezé Moreira entrarão na "disputa", na "contabilização" por nós idealizada.

FLAVIO COSTA



Brasileiro, casado, carioca, jogador de futebol de 2.a categoria, tendo formado no Flamengo. Foi tecnico do Santos, Flamengo e Vasco, dirigindo, por varias vezes, as seleções do Brasil. Eis o seu balanço: DEBITO — Inumeros vice-campeonatos para o Brasil, 10; a Copa do Mundo de 50, 10 tambem, embora merecesse maior contagem, porque perdeu um titulo que era nosso; Bairrismo estupido, 8; 99,9% do publico paulista (a percentagem restante não é a seu favor, mas é contra Zezé), 10; Totalidade da torcida do Flamengo no Rio, em face das ursadas que praticou com o rubro-negro, 10; Conhecimento restrito das variações futebolisticas (taticas), 10; Futebol "ensinado" à tapa (Ipojucan e muitos outros que o digam), 9; Mascara, 10. Total do DEBITO: 77 pontos. CREDITO — A força de Castelo Branco e maioria dos dirigentes da CBD, 10; Aceitação da convocação dos jogadores pelo Conselho, 10; Sul-Americano de 49 (ganho no Brasil sem muita vantagem, pois os adversarios eram fracos. E ainda perdeu para o Paraguai), 3; Alguma personalidade, 5; Cronistas cariocas, 7; Vasco da Gama, com restrições, 8; Experiencia, 8; Torneio dos Campeões do Chile, 10. Total do CREDITO, 61. BALANÇO — Há um "deficit", contra Flavio Costa, de 16 pontos. Entretanto, poderá desaparecer, pois é ponderavel a força dos homens da entidade brasileira (fator principal que poderá equilibrar a balança), alem de Zezé, o grande adversario, não se sujeitar aos criterios adotados pelo Conselho Tecnico. Talvez ganhassemos o vice-campeonato.

ZEZÉ MOREIRA



Brasileiro, casado, carioca, ex-jogador de primeiros quadros, integrando as equipes do Botafogo, do Rio, e Palmeiras, de São Paulo. Foi tecnico do proprio Botafogo, passando-se depois para o Fluminense, onde ainda se encontra. A sua "conta" apresenta o seguinte movimento: DEBITO — A celebre "marcação por zona", que idealizou e é combatida por muitos, 8; A perda do campeonato brasileiro de 52 (fator ponderavel para os cronistas cariocas amigos de Flavio), 10; Não ter aceitado as imposições da CBD no Sul-Americano de Lima, criando para si maiores inimigos, 10; Não aceitar a convocação dos jogadores pelo Conselho Tecnico, 10; Não querer o Tecnico n.o 2, 10. E' relativamente curta a carreira de Zezé Moreira como tecnico e o total de seu DEBITO é 48. CREDITO — O Panamericano de Santiago, 10 (merecia maior nota, pois, apesar de combatido, enfrentou a tudo e a todos e trouxe para o Brasil o primeiro titulo no Exterior); 80% do publico paulista, 8; Torcedores do Flamengo e Fluminense, 8; As "restrições" do Vasco, 2; Personalidade, 10; Cronistas cariocas, 3. Total do CREDITO: 41 pontos. BALANÇO — Verifica-se que o Debito é maior do que o Credito em apenas 7 pontos. Mas é preciso notar que aquele foi sobrecarregado por atitudes que desgostaram os homens da CBD, as quais, embora acertadas, na maioria dos casos, influiram decisivamente para que, na entidade, seu nome se tornasse meio antipatico. A "marcação por zona" tambem é ponto negativo na opinião de muitos. Mas Zezé tem inumeras qualidades.

GENTIL CARDOSO



Brasileiro, casado, filho do Rio Grande do Sul, tem perambulado por diversos clubes brasileiros, como tecnico de futebol, entre os quais destacam-se: Olaria, Fluminense, Vasco, Botafogo e o nosso Corintians. Ultimamente, é que viu seu nome mais citado, em face das campanhas que realizou no Vasco e está realizando no Botafogo. Seu balanço: DEBITO — Muita conversa, dez; Tendencias esquisitas para a macumba e superstições, dez; A campanha apagada que teve no Corintians (este é um fator que influi mais do lado bandeirante), oito; Não ter amigos verdadeiros dentro da CBD, dez; Inimigos que obteve, alguns gratuitamente, dentro do Vasco e outros clubes cariocas, oito; "Garganta" demasiada, oito. O total do DEBITO de Gentil Cardoso, portanto, alcança cinquenta e quatro pontos. CREDITO — Curso feito no estrangeiro, que poderia lhe dar melhor conhecimento do assunto, embora seja bem relativo, quatro; Campeonato ganho para o Vasco, em 52, com quatro pontos perdidos, oito; A situação atual dos botafoguenses no certame carioca deste ano, oito; Amigos do Botafogo e Vasco, dois. Nestes dois ultimos anos é que seu cartaz subiu muito, conseguindo alguns adeptos. O total de seu CREDITO é de apenas vinte e dois. BALANÇO — A não ser que haja muita boa vontade é que alcançará o posto. Seu "deficit" é grande. Dificilmente será equilibrado. Assim...

AIMORÉ MOREIRA



Brasileiro, casado, ex-jogador do Botafogo e Palestra Italia (o Palmeiras de hoje), jogou na seleção do Brasil, tendo sido tecnico do São Cristovão, Bangu, Santos e Port. de Desportos. Eis seu balanço: DEBITO — O recente Sul-Americano de Lima, que talvez o tenha arrazado definitivamente, dez (merecia mais); Demasiada credulidade, desvantagem principal para o posto, dez; Não guardar as conveniencias, falando em excesso, dez; Sua campanha apagada no atual campeonato paulista, dez; Inimigos da cronica do Rio, na CBD, CND, etc., dez. Portanto, em um ano e pouco de ascenção, Aimoré apresenta um DEBITO muito alto, com um total de quarenta pontos. Dificilmente, será sequer igualado. Principalmente após o que aconteceu em Lima, quando fechou as portas da concentração aos "enviados salvadores" da CBD. Só isso já basta. CREDITO — Campanha do Santos no São Paulo-Rio de 52, seis; Campeonato brasileiro de 52, dez; Excursão lusa no Pacifico, dez, e... nada mais. O total do CREDITO é de vinte e seis pontos. Minimo em relação ao Debito. BALANÇO — Apesar de pensarmos que Aimoré poderia merecer outra oportunidade, pois a experiencia deve ter lhe ensinado bastante, não há que duvidar: Aimoré não tem a menor cotação para o posto. E', como se diz vulgarmente, papel queimado. Está quase na "falencia" futebolistica.

FOI ASSIM...

Em 1914, pela primeira vez organizaram uma seleção entre paulistas e cariocas. Afim de enfrentar o Exter City, esquadrão profissional da 3.a divisão da Inglaterra. A espectativa em torno da partida era enorme. Os jogadores paulistas convidados foram: Rubens Salles, Friedereich, Lagreca e Formiga. O selecionado jogou com: Marcos, Pindaro e Nery, Lagreca, Rubens e Rolando; Osvaldo Gomes, Abelardo, Fried, Osman e Formiga. Venceram os brasileiros pela contagem de 2 a 0. Foi esta a vitoria que até, então, mais entusiasmo despertou no futebol brasileiro. Nasceram os primeiros passos para a formação de uma seleção do Brasil.

ASSIM SURGIU A FURIA

Os espanhois tomaram parte, pela primeira vez, em competições internacionais, durante os VII jogos olimpicos, realizados em Amberes, na Belgica, há trinta anos atrás. Na primeira partida, tiveram de énfrentar os dinamarqueses, francos favoritos, pois nos jogos passados, haviam êles sido finalistas, juntamente com os ingleses. Mas, os espanhois, com garra, impuzeram o placarde de dois a um. Inferiorizados, e sentindo que a resistencia era forte, os dinamarqueses começaram a descer a botina. Sucederam-se lances bruscos e duros, mas os espanhois, apesar de estreantes, não se intimidaram e responderam marreta com marreta, ponta-pé com ponta-pé. Sairam jogadores lesionados, mas a vitoria foi mesmo dos ibericos.



O segundo cotejo, deu-se frente os suecos. Aos vinte e sete minutos, os espanhois sofreram um tento e ficaram inferiorizados. Exasperaram-se, então, e partiram para a reação fulminante. O jogo adquiriu uma violencia extraordinaria, e nem o descanso esfriou os animos dos craques. Na segunda fase, os espanhois marcaram dois gols e passaram a vencedores parciais. Os suecos, então, deixaram a bola e foram no corpo dos jogadores. Entre os espanhois, ecoou o grito: "Ao homem! No homem!" E o pau comeu solto... A bola era a menos chutada. O resto da partida foi uma saraivada de pontapés.

Desta forma, e pelo jeito como se apresentaram, revidando à altura, qualquer especie de jogo, os espanhois ficaram conhecidos como a "Furia". Uma "furia" que, hoje em dia, assenta apenas na fibra. Transformou-se, de impecto de touro bravo, em garra leal de jogador que quer a vitoria. Mas, o adjetivo, mesmo assim, nunca foi mudado. A seleção espanhola continua sendo a "Furia", desde aquelas duas celebres "touradas" da Olimpiada de Amberes.

Vamos recordar

Em 1920, registrou-se um dos mais curiosos incidentes do futebol continental. De volta do sulamericano realizado no Chile, os brasileiros combinaram um jogo beneficiente com os argentinos. Simples gesto de cordialidade. Mas um jornal de Buenos Aires estampou uma charge ofensiva contra os brasileiros, apresentando-os como macacos. Com isso, ficou resolvido que o quadro brasileiro não mais jogaria, mas, diante das desculpas, varios jogadores concordaram em jogar; outros não. Assim, entramos em campo com apenas sete homens. No que fomos imitados pelos argentinos, perdendo o jogo todo o interesse. Os argentinos venceram por 3 a 1.

PAGINAS INESQUECIVEIS

PAULISTAS, 4
CARIOCAS, 1
Local: Parque Antartica
Formação dos quadros:

PAULISTAS: Primo, Clodoaldo e Bartó; Brasileiro, Amilcar (cap.) e Gelindo; Formiga, Mario Andrade, Fried, Neco e Rodrigues.

CARIOCAS: Haroldo, Chico Neto e Palamone; Laís, Osvaldinho e Fortes; Leite, Zezé, Candiota, Junqueira e Brilhante.

Pelo Campeonato Brasileiro de 1922, defrontaram-se paulistas e cariocas, na tarde de 13 de agosto. O Parque Antartica, como nunca acontecera, acolheu uma das mais vibrantes torcidas. Os paulistas, que nos prélios anteriores haviam batido os mineiros, baianos e gauchos, entraram em campo com o mesmo quadro, conscios de que passariam pelos representantes do futebol carioca, a fim de obter mais um titulo de campeões brasileiros.

Logo nos primeiros movimentos da partida, percebeu-se claramente a incontestavel superioridade dos nossos representantes, pois era evidente sua melhor padronização de jogo, onde uma defesa segura se portava com galhardia e um ataque insinuante e perigoso, punha em polvorosa o reduto final contrario, guarnecido por Haroldo.

Após investidas consecutivas, há a abertura de contagem. Houve um escanteio contra os guanabarinos. Rodrigues, da esquerda, bate a falta com perfeição, a ponto de bola bater em Haroldo e ir para o fundo das redes. Estava aberto o escore para os paulistas. Daí para a frente, bastante animado com o gol de abertura, o onze paulista passa a manobrar com mais desenvoltura, havendo uma penalidade maxima de Chico Neto que Fried converteu em tento. Logo mais, ainda na 1.a fase, é Neco que, de forma brilhante, arremata um passe de Fried, marca o 3.o tênto. Com 3 a 1 para os paulistas teve fim a primeira etapa. No periodo derradeiro, já mais acomodados com o marcador, os paulistas, embora superiores aos contrarios, procuravam garantir o resultado. Coube a Fried, no entanto, aumentar a contagem, consignando o quarto tento, após receber em esplendidas condições de Neco. Brilhante, logomais, marcou o unico tento dos cariocas. Arbitrou a partida Pedro dos Santos, indicado pela C.B.D., com um trabalho que correspondeu. Na equipe paulista não houve nomes a destacar.

LEITURA PREJUDICADA

PORTUGUESA

Radical modificações sofreu a Portuguesa de Desportos e o confronto de produção dos seus dois ultimos prélios, apresenta um contrastante saldo a favor do embate diante do Nacional, ocasião em que pôde pôr em prática um estilo apurado, graças as introduções na intermediária e ofensiva. A anterior deslocação de Santos para o pivô. fôra prejudicial a tal ponto que toda a retaguarda desarvorou-se. Com o retorno de Brandãozinho. voltou a estabilidade. Em primeiro, porque Brandão tem o desassombro necessário a um centro médio, ao contrario do que sucedia com Santos. Em segundo, em vista do sentido objetivo que imprime ao apoio deixando a fisionomia de "ataques em massa", quando desce puxando a intermediária para a frente.

Escorada no desempenho do eixo, a equipe inteira ganhou forças na retaguarda e sentiu a diferença, graças a que estabilizou-se numa posição cômoda, na qual deu inicio a uma pressão continua e incessante. Dai surgiram as maiores ações de meio campo, as quais eram desenroladas dentro de uma regularidade continua que definia a superioridade lusa. Ante esse padrão firme, o primeiro tempo decorreu francamente favoravel, não tanto pelo volume de jogo que se alternou, mas, e principalmente, como consequencia da discernida e personalissima apresentação do pivô, cujos reflexos se espalharam durante tôdo o embate nos demais companheiros.

Firme na defesa, a Portuguesa teve sobras para tentar a ofensiva e a mesma metamorfose do setor recuado, verificou-se na dianteira, porque a inclusão de Ortega sanou duas lacunas: a ponta esquerda propriamente dita e a meia esquerda. Dono de um dominio de bola dos mais seguros e possuidor de uma concepção de futeból que permite ampla movimentação no seu flanco, deixou uma fisionomia nova na peça que doravante terá um extrema de reais possibilidades. Além do jogo moço e inteligente nos passes, os quais são desferidos com uma precisão matemática, Ortega tem a volupia do gol na cobrança das faltas, como bem prova o arremesso do segundo tento, no qual colocou no canto mais dificil de um arqueiro defender, ou seja, o inferior esquerdo. A seu desfavor, ficou apenas a falta de lançamentos no seu setor. Tem vontade de se aprofundar, mais não foi explorado convenientemente em alongamentos e, se isso acontecesse, maior destaque teria. Pena que só manobre com o pé esquerdo.

O novo ponteiro, provocou a deslocação de Genê para a meia esquerda, medida anteriormente apontada por nós como inevitavel para os rubro-verdes, caso quisessem um rendimento mais definido do quinteto. O ex-piracicabano, não tinha tendencias para o flanco, ao passo que no meio, perto da área, sente-se à vontade para uma série de jogadas, nas quais sempre põe em xéque o reduto contrário. Atuando na meia esquerda como aconteceu, apresentou o melhor trabalho desde que joga na Portuguesa, em vista da constante mobilidade, na qual descobria uma brecha para a penetração. Não parou um segundo sequer e no continuo labor, correu sobre uma linha desenhada na entrada da área, partindo do centro para sucessivas "aberturas" até as pontas. Com isso, teve triplo efeito: dificultou a marcação cerrada dos zagueiros, deixou campo livre para Ortega e apoiou Julio.

Igual estilo adotou Osvaldinho, a ponto de se confundiz as vêzes com Genê. Com estes dois rendimentos ininterruptos, foi facil encontrar as rêdes porque, por maiores que fossem os esforços contrários, a marcação não poderia ser feita. Apenas Renato permaneceu atrás, vigilante na preparação e participando esporadicamente dos lances de gol. O trabalho de Julio, trouxe esperanças porque, ao contrário do que fazia, tomou parte ativa em jogadas agudas e perigosas, numa demonstração de que perde o medo dos lances rispidos e volta a forma fisica normal. Além de pôr em prática o padrão costumeiro, no qual leva na corrida, toda a marcação contrária, alvejou com sucesso o reduto contrário.

Por ser identico o nivel das duas fases, acredita-se que a Portuguesa adquiriu finalmente, a estabilidade que procurava e, continuando a recuperação, fará no returno, o que deixou de fazer no começo do campeonato.

GRANDE GOL O DE OSVALDINHO

Falando sobre o melhor gol da partida, assim falaram os lusos: LINDOLFO — Sem desmerecer os outros acho que o de Julio foi o melhor. NENA - Osvaldinho foi o autor do melhor gol da tarde. VALTER — Cito o de Osvaldinho. BRANDÃO — Osvaldinho aproveitou bem o lance e marcou. Foi o mais lindo. CECI — Estou com o meu companheiro Brandão. JULIO — O 3.o gol, de autoria de Osvaldinho. RENATO — Realmente foi notavel o tento marcado por Osvaldinho. OSVALDINHO — Gostei do tento de Paulo, feito como só ele sabe fazer. GENÊ — O meu companheiro Osvaldinho merece elogios pelo 3.o gol que fez. ORTEGA — Tambem estou de acordo com a maioria. Foi o de Osvaldinho.

DOMINGO NO PACAEMBU



José de Almeida Filho é pontepretano. Deu sua opinião, lamentando sòmente que a Ponte não tivesse trazido mais jogadores... do Vasco.

Mais uma vez MUNDO ESPORTIVO esteve em contacto com a torcida, aproveitando a realização dos jogos Corintians vs. Ponte Preta e São Paulo vs. Comercial. Colhemos impressões de um pontepretano, um palmeirense, um sampaulino e uma torcedora. O material colhido é interessante e certamente os leitores gostarão das respostas às nossas perguntas.

O PONTEPRETANO

O sr. José de Almeida Filho residente á Rua Francisco Glicerio, 107, foi o nosso entrevistado e a ele fizemos as seguintes perguntas. 1.o — QUAL OS CRAQUES QUE VOCÊ GOSTA MAIS NO CORINTIANS? 2.o — QUAIS AS CONTRATAÇÕES CERTAS E ERRADAS QUE VOCÊ JULGA A PONTE PRETA TENHA FEITO? 3.o — QUEM VAI JOGAR BEM HOJE E QUAL SERÁ O PIOR DA PONTE PRETA? O campineiro respondeu assim:

1.o — Rafael e Guerra, dois valores da nova geração são os elementos que mais admiro no Campeão Paulista. O primeiro um "menino" que vai alcançar grande sucesso no futebol e o segundo é meu "cria". rapaz que muito admiro. Foi criado a bem dizer comigo e nutro por êle grande afeição. Esses dois "garotos" são duas esperanças do futebol brasileiro. 2.o — Certa a contratação de Friaça e Jansen. Lamento unicamente que a Ponte não tenha contratado mais ninguem do... Vasco da Gama. Considero como errada a contratação de Gatão, elemento que ate hoje não justificou sua ida para Campinas 3.o — Conto de costume o Ciasca. É figura impressionante esse menino. Para mim o pior vai ser o Carlito. Sabe por que? Terá de marcar o Luizinho. E você sabe, o Luizinho dribla muito e o Carlito vai dar muito ponta pé em detrimento do proprio quadro da Ponte.

O torcedor da Ponte Preta citou com visão de elemento que conhece bastante o futebol os nomes de Rafael e Guerra como jogadores de bastante futuro. Estamos com ele. Acha, tambem. que a Ponte precisa de mais alguem do... Vasco da Gama. Ironia, talvez.

Acertou-o deve estar satisfeito com o seu palpite sobre que Carlito seria o pior e Ciasca o melhor.

O PALMEIRENSE

Calmo e falando pouco, mas muito cordial com a reportagem respondeu ao nosso questionário, o palmeirense Fernando Grisante, residente á Rua Raimundo Morais, 126.

1.o — QUAL A DESFORRA MAIS GOSTOSA QUE VOCÊ QUER TER NO RETURNO?

— Ora, desforrar a derrota por frida diante do São Paulo. Não "topo" esse quadro e me sentiria imensamente feliz se o Palmeiras desse um "show" de bola no tricolor. Estou certo de que venceremos no returno.

2.o — POR QUE VOCE VEIU AQUI HOJE?

— Embora seja muito dificil dada a diferença enorme de classe, estou confiante num bom resultado para o Comercial. Vai lutar muito e quem sabe... um empate. Nada máu, não?

3.o — QUAL O SETOR DO QUADRO QUE ESTÁ PRECISANDO REFORÇOS? QUAIS SERIAM ESSES REFORÇOS?

— A campanha que o Palmeiras vem realizando no campeonato vem comprovar estas minhas declarações. Estamos sem um centro medio á altura, embora Manuelito responda razoavelmente pelo posto. Não é, entretanto. o jogador que o Palmeiras necessita. Um zagueiro central tambem não seria ruim, conquanto o Juvenal esteja correspondendo.

4.o — QUEM VOCÊ ADMIRA MAIS NA EQUIPE?

— Valdemar Fiume. Jogador de fibra, que luta pela boa causa palmeirense. Sou seu maior admirador. Ele bem o merece não acha você?

O "Galo", como o chamavam seus proprios companheiros no Pacaembu, deu um palpite errado. prognosticando um empate para o Comercial.



Este é o torcedor palmeirense Fernando Grisanto. Foi ao Pacaembu, esperançoso de um empate, embora olhasse o Comercial com muita confiança.

O SAMPAULINO

Fomos atendidos pelo "tricolino" Helio Stalingrado, que respondeu assim as seguintes perguntas:

1.o — QUAL O CRAQUE QUE LHE ESTÁ DANDO MENORES SATISFAÇÕES, NA EQUIPE?

— Teixeirinha. Como bom sampaulino já deu o que tinha embora não tenhamos um outro ponteiro melhor que ele no Canindé. O São Paulo precisa providenciar novo ponteiro. O Teixeirinha já fez pelo São Paulo o que estava ao seu alcance.

2.o — COM QUANTOS PONTOS O TRICOLOR TERMINARÁ O CERTAME?

— Olhe, o São Paulo não perderá de ninguem. tá? Terminará, ao meu vêr, com esse unico ponto que tem em seu passivo.

3.o — QUAL VAI SER O OSSO MAIS DURO DO SÃO PAULO, NO RETURNO?

— O Palmeiras. Camisa verde joga bem contra o São Paulo. Tradição é tradição. Aliás, depois do São Paulo, é o alvi verde o clube que melhor vem se portando no certame. Apresenta regularidade. o que é importante.

4.o — QUAL O ADVERSARIO MAIS LEAL DO TRICOLOR?

— Sem desmerecer o valor dos outros acho que será o Corintians. Gosto deste clube. É leal e sabe perder.



Helio Stalingrado é sampaulino roxo. Entretanto, declarou que o Corintians é o mais leal adversário do tricolor e o Palmeiras o mais perigoso.

A TORCEDORA

Como das vezes anteriores não poderiamos deixar de lado o belo sexo. Desta vez a escolhida foi a srta. Alvamar do Nascimento Eis o que respondeu:

1.o — QUAL O CRAQUE QUE GOSTARIA DE CONHECER PESSOALMENTE?

— Gilmar. Admiro muito o guarda valas do Corintians. Sinto muito não estar ele no meu clube. Seria a mais feliz das torcedoras se um dia isso viesse acontecer. Além de ser um jogador excepcional ele deve ser um bom... moço. Se Deus quizer irei conhecê-lo um... dia.

2.o — QUAL A CAMISA MAIS BONITA DO NOSSO FUTEBOL?

— Que pergunta? A do tricolor. Não encontra rival em São Paulo.



Alvamar do Nascimento é torcedora sampaulina. Mas falou o seguinte: Gostaria de conhecer Gilmar. Parece ser muito educado e é simpático.

3.o — QUAL O SEU CLUBE? POR QUE TORCE PARA ELE?

— A pergunta anterior que eu respondi já me identifica. Sou sampaulina por natureza. principios e convicção. É o maior do mundo, embora as más linguas digam que é o... Gualicho

4.o — HÁ QUANTO GOSTA DE FUTEBOL E POR QUE FICOU GOSTANDO?

— Gosto do esporte rei há precisamente 10 anos. Desde o principio de uma partida que presenciei fiquei admiradora do futebol e do tricolor.

5.o — O FUTEBOL TEM ALGUMA COISA DE DESAGRADAVEL?

— Tem sim. Lamento no futebol o jogo brusco que é posto em pratica por alguns elementos. São sempre os mésmos. Isso é condenavel num campo de futebol onde todos são da mesma profissão. Não existe respeito mutuo. e adeus integridade fisica...

6.o — QUAL O JOGADOR QUE VOCÊ MAIS ADMIRA NO FUTEBOL PAULISTA?

— Alfredo o "Polvo" o jogador de minha predileção. Fora do gramado é uma... moça. Dá gosto falar com êle. Não goste do Luizinho. do Corintians. Como é chato, não?

PELA ENCADERNAÇÃO

O ESCORE FOI CURTO



"O jogo de hoje foi totalmente nosso, mas quase somos traidos pela fatalidade. Só no periodo preliminar merecemos um escore maior, uns quatro gols, porem ficamos somente em dois. Foram muitas as oportunidades perdidas. Entretanto, o essencial é mesmo termos ganho e realizado uma boa exibição como acredito que se deu. A Ponte lutou, e isso já esperavamos, mas incorreu no erro grave de visar mais o homem do que a bola, principalmente seus elementos da defesa Aliás, o zagueiro Valdir, na minha opinião, tecnicamente falando, foi o melhor homem da retaguarda. No ataque, gostei de Friaça, jogador experimentado e que possui nas pernas bom futebol Quanto ao arbitro, julgo-o apenas regular, principalmente porque não tomou providencias contra o jogo rispido e até desleal de alguns elementos da Ponte. Devo dizer que o Corintians está melhorando e poderá fazer melhor figura no returno hoje iniciado. O escore é que foi curto." Palavras de CLAUDIO.



A Ponte ganhou 6

"Jogamos bem melhor hoje e o escore não nos fez justiça. A Ponte é uma equipe lutadora, mas demasiado viril. Sua defesa pareceu-me em plano superior ao ataque. Mereceria nota 7, embora abusando da violencia. Quanto à vanguarda, acho que um 5 está bem. Todavia, o Corintians ganhou bem, porque foi o melhor do gramado. Só o marcador é que foi parco, não acha?" Declarações de RATO.

MERECIAMOS O EMPATE



"De principio, quero frisar o seguinte: mereciamos um empate, já que na segunda fase reagimos bastante e conseguimos dois tentos. Algumas falhas de arbitragem em nosso prejuizo e o terreno escorregadio, não nos permitiram atuar com mais acerto, mas, em que pesem esses fatores, procuramos nos nivelar ao adversario na segunda etapa. Gostei de Claudio, um jogador cavador e eximio batedor de faltas. Fez um tento espetacular. Quero acentuar que o juiz errou contra nossa equipe diversas vezes e não fôra isso o empate seria o resultado logico. Quanto à variação tatica, confesso que no tempo complementar procuramos marcar em cima, sendo que no primeiro nossa defesa esteve algo falha. Isso determinou que o adversario buscasse, dentro de seus proprios recursos tecnicos, enveredar pelos corredores à sua frente, dando-nos insano trabalho. Aquele gol que Claudio marcou, oriundo de falta assinalada pelo arbitro, quero frisar que a mesma não existiu." Palavras de VALDIR.

DINO FOI O MELHOR ADVERSARIO

"O São Paulo não produziu, diante do Comercial, metade do que sabe e pode. Isso se deu em vista da fraqueza do adversario, que, em momento algum do prelio, chegou a nos preocupar verdadeiramente. Ganhamos de dois, como poderiamos ter ganho de mais. Não haveria a minima injustiça. Jogamos o que o antagonista exigiu. Quanto à arbitragem, julgo-a correta, conquanto tivesse deixado o jogo correr à vontade em certas ocasiões, dai surgindo jogadas mais bruscas dos comercialinos. Entre estes, gostei do meia esquerda Dino, jogador já conhecido de todos e que joga efetivamente bom futebol. Os demais lutaram bastante, mas o São Paulo não lhes deu maiores oportunidades. Foi mais um obstaculo que ultrapassamos". — Palavras de ALFREDO.





ACERTAMOS E GANHAMOS BEM

"Felizmente, acertamos bem hoje. Jogamos com mais acerto, e aquela urucubaca que nos perseguia parece ter desaparecido. Fomos para vencer, pois precisavamos dar uma satisfação à gente lusa e à sua torcida que vinha pedindo uma vitoria como essa. E' verdade que o adversario foi o Nacional, que tambem não atravessa uma fase das melhores. Contudo, foi sempre bastante aguerrido, principalmente na primeira etapa, quando chegou a apresentar certo equilibrio de jogo. Nossa tatica foi ligeiramente alterada, pois Genê, deslocado para a meia e com função no miolo do campo com Renato, permitiam até que Brandão e Ceci fossem para a frente. Melhor adversario: Elson. O arbitro andou bem, não apresentando erros que provocassem queixas". — Confissões de SANTOS.



MELHORES SETORES

Três grandes estiveram em função na capital, na primeira rodada do returno. O São Paulo, sem duvida, foi o que apresentou a pior atuação, não tendo mesmo um setor de maior destaque. Assim, para o julgamento dos melhores setores, restam Portuguesa e Corintians. O onze do Parque São Jorge teve pela frente um adversario mais perigoso, porem, mesmo assim, seu ataque esteve em boa evidencia, principalmente no periodo preliminar, quando foi completo o dominio corintiano.

Entretanto, confrontando as intermediarias, esteve bem melhor a lusa, com Santos, Brandão e Ceci em plano equilibrado. As duas zagas se equivaleram. Murilo foi melhor que Nena, mas Valter suplantou nitidamente Olavo. Lindolfo e Cabeção foram iguais. Mais empenhado o luso.

OS CRAQUES JULGAM OS ARBITROS

CORINTIANS vs. PONTE PRETA

Os jogadores do Corintians assim falaram a respeito da atuação de Mario Gardeli; IDARIO — Regular. Seu mal foi deixar campear a violencia da parte dos adversarios. LUIZINHO — Regular. ROBERTO — Achei bom o trabalho do juiz. SIMÃO — Foi bom. MARIO — Tambem eu julgo boa a arbitragem. CLOVIS - Bom. OLAVO — Teve erros. O jogo violento da Ponte poderia ser refreado. MURILO — Creio que faltou energia ao juiz. No mais, tudo bem. CABEÇÃO — Nada tenho a dizer contra. BALTAZAR — Não foi ruim. Seu maior erro esteve em deixar a violencia.

Por seu turno, assim se expressaram os campineiros: JANSEN — Infeliz. NOCA — Apenas regular. ARLINDO — Regular. BIBE — Errou um pouco. PITICO — Não gostei. LOLA — Tambem acho que teve falhas. CIASCA — Para falar francamente, não gostei. VALDIR — Regular.

SÃO PAULO vs. COMERCIAL

Os elementos do São Paulo e do Comercial, falando sobre a conduta de Pedro Calil, assim se expressaram: POY — Não foi bom o juiz. DE SORDI — Bom. TURCÃO — Esteve à altura do prelio. PE' DE VALSA — Muito bom. MAURINHO — Regular. BAUER — Esteve bom. ALBELLA — Bom o arbitro. GINO — Gostei do seu trabalho. NEGRI — Atuou com perfeição. TEIXEIRINHA — Não teve muitos erros. CAVANI — Foi bem o juiz. LAMPARINA — Foi bem. No primeiro gol a bola já tinha passado a linha fatal. SAVERIO — Regular o seu trabalho. ALFREDO — Gostei do arbitro. ALAN — Regular. FEIJÃO — Deixou o jogo correr à vontade. Foi seu maior pecado. NELSINHO — Regular. DINO — Não teve influencia no resultado final. AZULÃO — Esteve bem.

PORTUGUESA vs. NACIONAL

O trabalho do arbitro foi assim analisado pelos jogadores da Portuguesa de Desportos: LINDOLFO — Não teve um trabalho dificil e acertou. NENA — Gostei da arbitragem. VALTER — Andou tudo às mil maravilhas. BRANDÃO — Correto. CECI — Satisfez plenamente. JULIO — Não merece criticas. RENATO — Trabalho que não merece critica. OSVALDO — Estou satisfeito e, inclusivé com a vitoria do meu quadro. GENÊ — João Etzel teve um bom desempenho. ORTEGA — Apitou bem e com correção.

Por seu turno, assim se expressaram os nacionalistas: LIQUINHO — Foi bom o juiz. CERRI — Gostei da arbitragem. ELSON — Esteve bem o arbitro. EDUARDINHO — Etzel é muito bom. TOUGUINHA — Alguns senões de pouca importancia. ROSALEM — Apitou muito bem. PAULO — Foi bom. Não teve a menor influencia no resultado da peleja.



FALAM OS ARBITROS

"O prelio foi disputado com disposição incomum das duas equipes. O Corintians andou com mais acerto na 1.a fase, decaindo um pouco no periodo derradeiro, e Baltazar, a meu ver, foi um dos valores do alvinegro. Do lado campineiro, gostei da forma como atuou o quadro todo. Muita fibra e muito espirito de luta. Na falta de Bibe, realmente ela existiu, e porisso eu a apitei". Palavras de MARIO GARDELI.

"Não poderia ter sido melhor o clima de camaradagem e esportividade dos litigantes. Cumpriram à risca as determinações recebidas e buscaram lutar pela vitoria. Coibi, com energia, tudo o que houve ,e a maior satisfação que tenho é de ter sido cumprimentado, após o prelio, pelo presidente do Comercial, satisfeito que ficou pela arbitragem. Isto, aliás, faço constar do relatorio." Palavras de P. CALIL.

★

APITO DE OURO

Etzel, primeiro e unico. O veterano apitador, demonstrando sua total recuperação, é um freguês costumeiro deste tópico. Ainda no sabado, teve oportunidade de brilhar, com colocação, pulso, e inteligencia.

★

APITO DE PRATA

Ninguem nesta colocação, já que, à exceção de Etzel, todos os demais juizes fracassaram, uns por falta de energia (a maioria), outros por enganos e desastres técnicos. A rodada foi do oito ou oitenta.

★

APITO DE LATA

Calil, Gardelli, Musitano, Rossi e Bovino, todos cometeram falhas imperdoaveis. Os dois primeiros, foram assistentes de luta livre e nada fizeram para impedir a saraivada de pontapés.

DEZ MELHORES DA Capital

1 - Maurinho, 143,7
2 - Santos, 143,5
3 - De Sordi, 124,5
4 - Alfredo, 120,5
5 - Claudio, 115,6
6 - Bauer, 115,3
7 - Jair, 113,9
8 - Poy, 107,2
9 - Nena, 104,9
10 - Humberto, 101,3

COTAÇÃO DOS TECNICOS

Estiveram em plano destacado os tecnicos da Portuguesa de Desportos, Corintians, Santos e XV de Piracicaba, este embora sofrendo as consequencias de desfalques ocasionais em sua equipe, como foi o caso de Loirinho. Não teve parelha à sua disposição. Os tecnicos do São Paulo e do Guarani decepcionaram, seus quadros tambem.

1 - Nonô, 145
2 - Valdir (P) 143,3
3 - Valter (S) 133,3
4 - Clovis (G) 128,1
5 - Laercio, 120,5
6 - Geraldo, 119,6
7 - Saraiva, 110
8 - Moreno, 104
9 - Armando, 102,6
10 - James, 100,8

DEZ MELHORES DO Interior

PONTE PRETA

A Ponte Preta foi para o gramado pensando talvez que o Corintians, em face de suas ultimas exibições, não estava capacitado a oferecer-lhe combate igual ou até ultrapassá-la. Quando sentiu a superioridade tecnica do adversario, perdeu-se, preferindo empregar um tipo de jogo demasiado viril, que chegou a raiar pela deslealdade, como nos casos de Carlito e Lola. Ai residiu a sua maior desvantagem. Quis forçar um lado antipatico e contraproducente do futebol, sem ver que, licitamente, poderia tirar vantagem da melhor compleixão fisica de seus homens. Porque os da intermediaria, principalmente, poderiam ter ganho o meio do campo, desde que se impusessem com marcação em cima, mas leal, sem aqueles lances bruscos que assistimos.

Alem disso, os defensores sempre deram preferencia a não antecipar a jogada, exceção de Pitico uma ou outra vez. Esperavam o controle pelo adversario (talvez temerosos da finta no primeiro lance), para depois cercá-los à base de prepotencia. E a direção tecnica pontepretana não vislumbrou que Baltazar, antes de tudo, antes de penetrar, era uma especie de trampolim para o avanço de seus meias. Confiou o clube campineiro demasiadamente na elasticidade de Valdir. Perdendo este, como perdeu, a maioria dos duelos altos, verificava-se a completa falta de cobertura nos lados, propiciando o dominio territorial do Corintians durante todo o primeiro tempo.

Por outro lado, não chegamos a entender o recuo acentuado despropositado até, de Friaça, quando a Ponte viu anulado o seu homem de area que era Arlindo. E' verdade que a experiencia de Friaça poderia ter dado resultados, se ele fosse acompanhado de perto por outros atacantes, de maneira a jogar curto e esperar o passe na frente. Entretanto, o ex-vascaino isolou-se no seu recuo, como isolaram-se tambem os extremas, em que pese o esforçado trabalho de Bibe, conquanto não muito lucido. Primeiro, porque jogou em liberdade, segundo porque preferiu lançar os passes lateralmente, quando o seu serviço deveria ser o de atração, o de finta consequente, para o posterior lançamento adiantado na area, já que, nessa situação, teria forçosamente que restar um atacante campineiro livre.

O municiamento da intermediaria não se fez presente, embora Pitico tivesse, em varios momentos, conduzido a bola até o terreno contrario, porem sem atrair, sem abrir brechas. Pitico avançava muito e encurralava sua vanguarda na area. Quanto a Carlito e Lola, já dissemos, jogaram mais visando o homem, o que foi um erro, claro, insofismavel. Nestas condições, o sacrificado foi o zagueiro central, Valdir, que chegou a se ver entre dois e três inimigos no tempo preliminar. No final, quando o Corintians se acomodou, é que a Ponte ganhou melhor estrutura, indo Friaça fazer dupla com Arlindo, enquanto Bibe tentava a construção recuado. Aí, vencendo o campo desguarnecido com a retração de Luizinho, Carlito e Lola se revezaram no apoio e no contacto com Bibe. Mas, já era muito tarde, apesar de terem surgido os dois tentos que diminuiram o marcador

Não há duvida de que os campineiros armaram uma boa equipe, forte, decidida, lutadora. Mas, infelizmente, seus homens de defesa estão enveredando pelo caminho errado da deslealdade. Todos eles têm qualidades para impor-se tecnicamente, porem estão buscando fazê-lo à força de prepotencia, da compleição fisica. E isto está errado, muito errado. Na vanguarda, as coisas são bem diferentes. Jogadores leais, mas sentindo o desapoio da linha media. Os dois gols acabaram premiando o esforço do ataque, contudo, pelo que de mau fez a defesa, não conseguindo conter os corintianos, o marcador merecia ser mais amplo contra a Ponte.

NÃO SERÁ COM PONTAPÉS QUE CAIREMOS

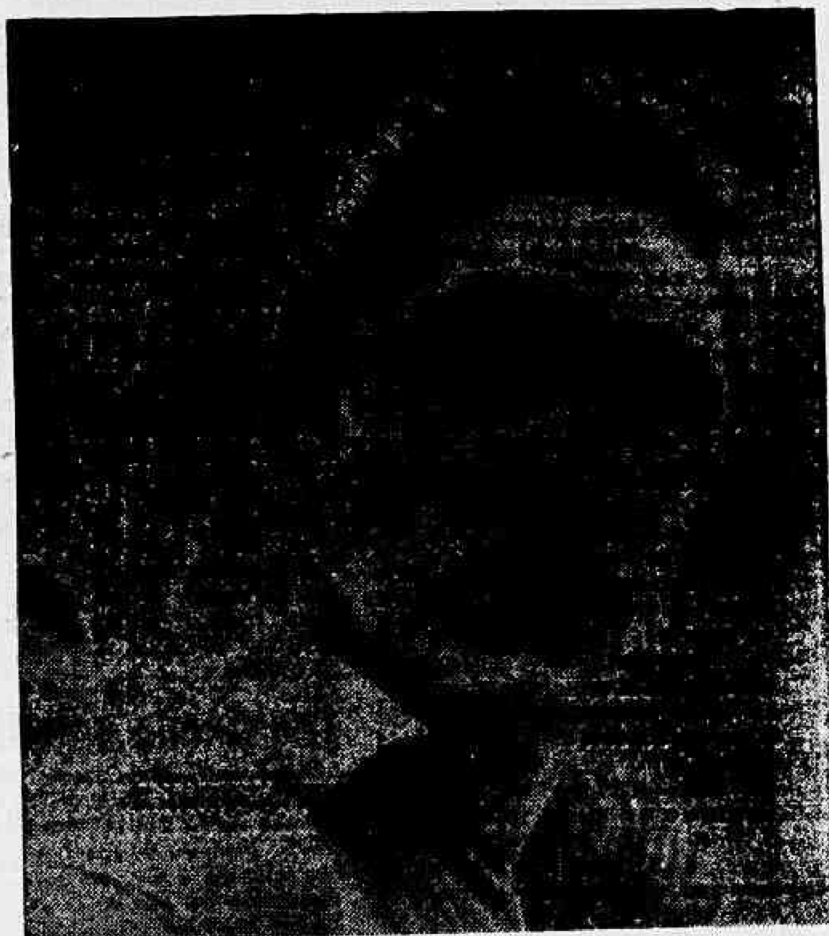
Surpreendente, o vestiario tricolor. Em comparação com os outros dias, domingo, os aposentos dos lideres, estiveram vazios. Pouca gente. Diretores, Marcel, Cicero, e outros. Penetras, pouquissimos. Um vestiario que até nos pareceu maior, dada as dimensões de soalho limpo de gente...

Fomos mariscar algumas perolas para os leitores. Achegamo-nos a Alfredo. Falava a um colega: "...e aí, eu lhe disse: O que é isso, rapaz? Não vê que você é ainda uma criança? Deixa esse negocio de botinada para os homens crescidos..." Evidentemente, o medio tricolor devia estar se referindo a Feijão. Começamos a vadear os bancos e pudemos constatar que a turma estava revoltada com a violencia dos adversarios. Negri explodia: "Pero, ché, no és possible! Não deixam a gente "jugar"... Não entram na bola, entram no peito. Olhe, dê "una miradita a esto..." Demos a "miradita", à altura da coxa, o musculo estava roxo. Era uma nodoa que se alongava até o joelho. — Quem foi? — indagamos. — Que sei "yo"!, respondeu Negri. Quando olhei, já me tinham dado... Como está ficando duro, ganhar o pão de cada dia, finalizou o craque.

Pé dava mostras de tambem querer falar. Atentamos para o medio. Com aquele sorriso zombeteiro e simpatico, Pé disse: — Sabe de uma coisa? Depois de uma partidinha "amistosa" como a de hoje, eu olho prá frente e parece que o certame nunca terá fim... A invencibilidade nos está custando caro, mas não a quebrarão com botinadas, ah, isso é que não... E tornou a sorrir. Gino veio com a mão à altura do olho. — Está muito inchado? indagou-nos. Olhamos. — Não, foi nossa resposta. Apenas um pouco arroxeado. Bife cru é bom... prá isso. Gino agradeceu o conselho, e retirou-se, chateado com a pinta que estava estragando sua "pinta". Poy passou pela reportagem, murmurando: Quase quebro a espinha, para segurar aquela bola em que escorreguei. Quer um conselho? Nunca jogue no arco. Como é ingrata, a posição! E lá se foi, para o banho.

Bauer chupava meia laranja, suado e com cara de poucos amigos. Ouvimos suas palavras a um diretor sampaulino e entendemos a razão da zanga. Era a violencia com que a partida fôra disputada que punha Bauer contrariado. Voltamos para perto de Pé de Valsa, que tentava inutilmente calçar os sapatos, pois a meia estava molhada e não havia jeito de o calcanhar escorregar para dentro. Alfredo chegou do banho, e Pé pediu auxilio: — Alfredo, você tem aí uma calçadeira? — Uma o que?, perguntou Alfredo. — Calçadeira, explicou Pé apontando para o sapato. — Ah! Não tenho, não, velho, retrucou Alfredo. Almocei uma hoje...

ORTEGA SERÁ UMA SENSAÇÃO



Ortega saiu-se muito bem, na sua primeira prova diante do publico da Capital, num prelio de Campeonato. Demonstrou que não foram exagerados os esforços da diretoria lusa, na ansia de engajá-lo. O homem joga mesmo. Por diversas vezes, chegou a lembrar o ponteiro da direita, o fabuloso Julio. Especialmente naquelas arrancadas vigorosas, com fintas ainda mais energicas, masculas, fintas, por exemplo, que não ficam na vaporosidade das de Mario, mas se animam, intimamente, por um sentido pratico que não lhes rouba a beleza nem a elegancia. Tem tiro e cabeça.

Numa centrada de Osvaldinho, vimo-lo fazer sinais ao centro avante, para que centrasse bolas mais recuadas, pois, e isto tambem notamos, nessas ocasiões, seu marcador entrava decididamente em baixo das traves de Cerri, fazendo com que um ligeiro recuo de sua parte, o livrasse completamente de marcação. Depois, numa "alongada", tentou o "rushe", mas foi jogado, com um tranco de peito, para fora do campo. A bola continuou, porem, em jogo, e Ortega muito sabiamente, permaneceu fora do gramado, para não inutilizar a avançada do seu quadro, com um possivel impedimento, já que era pisar alem da linha, para estar na posição ilegal. Esses são relampagos, pequenos estremecimentos que indicam vida tecnica em um craque.

Ademais, andou cabeceando com desenvoltura, e distribuindo bolas com muito tirocinio, especialmente àquelas em profundidade pela esquerda, que parecem ser seu forte. Quando ele estava retraido, Genê entrava pelo seu flanco, e o passe saia, milimetrico, exploravel, bem dado... Em suma: Ortega aprovou. Mostrou que é bom, e, se não estranhar e se aclimatar logo, será sem duvida nenhuma uma das sensações do certame. Sua inclusão no quadro luso, pode trazer-lhe a tão ansiada potencialidade ofensiva de que o conjunto tanto se ressentia, já que Genê, com a ponta ocupada, pode jogar no centro, onde rende mais, como sobejamente provou. Guardem o nome de Ortega, porque ele vai ser muito comentado. A amostra de sabado autoriza tal vaticinio.

ESPORTISTA POR CONVENIENCIA

A torcida sabe reconhecer e destacar no futebol, os nomes que realmente trabalham desinteressadamente pelo seu desenvolvimento, nos quais deposita confiança porque sabe que deles podem partir empreendimentos de vulto, mesmo que custem trabalho intenso e suor. Há dirigentes que, embora ligados à politica, não deixam de devotar parte do tempo às causas do esporte, contribuindo para o seu contínuo progresso, movidos única e exclusivamente pelo ideal de servir a uma coletividade. E' o caso de Porfírio da Paz, simples, dedicado, igual e nivelado ao torcedor uniformizado, porque vê na sua satisfação a recompensa que deseja pelo seu labor. E' o caso também do deputado Mendonça Falcão, homem projetado em nossos meios governamentais, mas que não se esquece nunca do esporte, graças a iniciativas como o Campeonato Sulamericano de Veteranos. E' o caso de Athié Jorge Coury, santista da velha guarda e presidente cativo de um clube que verdadeiramente estima e para o qual sempre se voltou com o pulso forte de boas realizações.

Da mesma forma que sabe distinguí-los porque são as vigas-mestras do futebol, a torcida também reconhece os políticos sagazes que só aparecem nas oportunidades em que o vinho regando o peito de peru, oferece ambiente propício a demagógicos auto-elogios, mesmo que para isso eles tenham que mostrar o descaramento caracteristico dos falsos.

Em Santos, aconteceu isso. Numa solenidade em que se reuniu a coletividade do Santos F. C., o sr. Antonio Feliciano, em evidência pelas manobras politicas anteriores às eleições para a Prefeitura Municipal daquela cidade, usando de sua palavra fluente, tentou impingir ao auditório uma mentira, intitulando-se dono das iniciativas que possibilitaram ao alvi-negro, a concretização dos melhoramentos em suas dependencias. Prevaleceu-se da alta posição que desfruta como prefeito, para tentar ludibriar a opinião da massa, chamando para si os louros de uma batalha da qual sempre esteve ausente.

Sabemos todos que o Santos deve o atual patrimônio ao dinamismo de Athié Jorge Cury, Modesto Roma, José Aflalo, René Ramos e outros que se acobertam, como estes, no nobre manto do anonimato. Mas o sr. Antonio Feliciano, achou-se com um direito que não lhe é devido. Aliás, em outros tempos, foi presidente da F. P. F. porque poderia sugar do futebol, o sangue de uma publicidade intensa, com a qual sua carreira politica ganharia outra expressão. Igualmente, tomou a presidência do Santos F. C., guiado exclusivamente pelo desejo de aparecer. Hoje, em vista de nosso regime constitucional, em que as liberdades de um máximo mandatário, são coibidas quando passam de um limite, não se sujeitaria a uma presidência da nossa entidade futebolistica. Infelizmente, ainda temos em nossos meios, figurões que gostam de tirar o máximo proveito de uma situação, sem um minimo de retribuição. Mas o público os conhece e os identifica logo, como o faz agora com Antonio Feliciano, convidado intruso de uma festa que não lhe pertence.



Grande Campanha Social

SAMPAULINO!

Você é simpatizante do SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE?

→ Pois o "São Paulo" precisa de você como sócio!

LIDER APAGADO

Um Tamanduateí de tecnica, escorrendo no leito amazônico ... meio do campo, mas nunca encontraram pouso... — O impet... pedindo passes impossiveis, dada a errada posição que ve... proprios recursos — Todavia, para obstruir o Comercial, foi s... essa inexistencia de ofensiva adversaria, serviu para dar co... a direita, voltou-se para a esquerda, e aí as luzes começaram ... ees, e as bolas voltavam mais depressa do que iam — Um segu... que deveria fazer sempre na ponta... — Uma ressalva justa p... pedir, com o jogo brusco, que os tricolores jogassem - E uma ve...

ESCREVEU

SERGIO DE ANDRADE



Poucas vezes a torcida tricolor, neste campeonato, viu seu quadro jogar tão mal. O termometro tecnico da equipe, abaixou para temperaturas regelantes, para o "abaixo de zero", na produção coletiva. Um marasmo, uma enervante serie de erros, uma cipoalha de bolas enviezadas, de passes vesgos, constituiram quase toda a apresentação sampaulina. Aquele deslanche volumoso, robusto, mirrou-se diante do Comercial, transformando a caudal de outras ocasiões, num filete ridiculo. A atuação do tricolor, foi um riachinho magricela, escorrendo no leito amplo e largo da liderança invicta. Não o cobriu, nem sequer chegou a dissimulá-lo. Parecia um Tamanduatei defluindo no leito do Amazonas: muito pouca agua para tão grande berço... O contraste, evidentemente, enervou e inquietou a torcida, e fez com que, na continuidade do desencontro, fosse imiscuindo-se, sorrateiramente, a desconfiança pessoal de cada jogador, patenteada na inibição de cada um, em tomar as redeas de uma iniciativa qualquer, e com ela cavalgar o obstaculo fragil da retaguarda adversaria.

As primeiras esgrimas, todavia, davam razão a um prognostico bem diferente. Com um Pé de Valsa aproveitando ao maximo a chance proporcionada por Dino, e com um Gino decidido e completamente dono da posição e de suas exigencias, o tricolor perfilou e acionou suas baterias, que estrondearam sobre a area inimiga como prenuncio de assaltos mais devastadores. O sabio retraimento de Bauer, colocado sempre na esteira do lance de Turcão, alicerçou a "muralha de defesa", não tanto pelo valor do sistema, mas, especialmente, pela pouca valia do quinteto enfrentado...

Assim, Pé começou a borboletear no meio do campo, formando com Negri um bem concatenado sistema de trançamento e abertura de brechas, ambos despreocupados com suas missões obstruidorâs. A falha marcação do medio contrario sobre o portenho, alongou-lhe o jogo miudo e começaram a partir de seus pés, bolas e mais bolas, a Teixeirinha, a Albella e Gino, todas porém, animadas apenas por uma vontade trepidante de fazer alguma coisa, mas completamente ocas de sentido pratico. Com isso, todavia, pode-se chegar ao um a zero, especie de curva, de onde a torcida, ansiosa, esperava delinear os largos horizontes de uma goleada. Mas, transposto o espigão, do primeiro gol, o que os sampaulinos puderam divisar, do alto de sua superioridade numerica, foi uma franciscana pobreza tecnica, um arido deserto, que se perdia de vista, pontilhado aqui e ali, pelos cactus espinhento de uma ou outra pontada de Gino ou Maurinho.

Este, recuado incompreensivelmente na direita, com um marcador estropiado em sua condição fisica, cansou-se de reclamar e pedir bolas. Mas, aí, entra o que há tempos vimos assinalando: Maurinho vai-se esgoelar, durante o resto do certame, pedindo passes, pois eles não virão. Não virão, pela simples razão de que joga atrasado, de que se posta na linha de meio campo, adjudicando ao seu guarda, todas as vantagens, e abrindo mão, por sua parte, de duas grandes virtudes do seu acervo, que são a corrida e o tiro. Com um Negri livre, rico de intenções, maduro em seus pendores de lançador, Maurinho continuou (e Jim deveria ter visto), a postar-se aquem do seu marcador, antes da linha media adversaria, quando o certo, o proveitoso, seria o deslocamento aprofundado, atraindo Alan para junto de suas ultimas linhas, e ali colando ao seu lado. Um passe cruzado, uma bola adiantada, qualquer lançamento dos que sobraram nos pés de Negri, sem que alguem lhes viesse dar prosseguimento, faria o resto. A partida poderia ter sido vencida pelo São Paulo, exclusivamente pela direita, pois aí existia, não só a precariedade fisica de Alan, como tambem a melhor dupla avançada do lider, que era Maurinho e Gino. Todavia, se pelo que toca a Gino, as honras ... ram salvas, no que concern... Maurinho nada foi feito. N... cansado de levantar a vist... não vêr ninguem na direita, ... ticamente aproveitavel, desc... bou para o outro lado, e c... balisa, conduziu para aí o ... niciamento recuado, dos hom... da retaguarda. E, tudo, en... passou a falhar.

Albella, numa das suas pi... tardes deste ano, e Teixeiri... abusando de sua celebre s... pela esquerda, desvirtuavam ... prologo da retaguarda, transf... mando a oração num mat... quear de chapas futebolist... amplamente conhecidas e ba... das, que facilitavam os apa... destruidores dos oponentes c... mercialinos. Alfredo, Bauer e ... Sordi, sempre que lhes era p... sivel, e isso quer dizer q... sempre, em virtude da frag... ofensiva inimiga, abarrotavam ... esquerda com bolas e mais b... las. Mas, estas, quanto mais ... pressa iam, mais rapidame... ainda regressavam. O ritmo ... cendente foi arrefecendo, a ... calada se transformando c... vez mais dificil, e quando G... e Maurinho sentiram que o m... rinho do Comercial começa... dobrar os joelhos dos seus c... panheiros, viraram sobre os c... canhares e vieram cá atrás, te... tar empurrá-los.

Viu-se, então, um encurra... mento duplamente ridiculo: ... diculo no assanhamento infa... do comercial ("estamos do... nando!") e ridiculo na posi... tomada pelo lider, a de um ...

BONITO O PRIMEIRO GOL

Sobre o melhor gol do jogo, assim se expressaram os jogadores do São Paulo: POY: Muito bonito o 2.o gol de Gino. Foi bem trabalhado e o nosso centro-avante concluiu-o bem. DE SORDI: Bonita testada do Gino no 1.o tento. TURCÃO: O mais bonito foi o 1.o PE' DE VALSA: Mostrou seu grande oportunismo no segundo tento, o nosso centro-avante. BAUER: O 2.o. ALFREDO: O Gino anda com fome de... gol. Os dois foram bonitos. MAURINHO: O 2.o. ALBELLA: O 1.o foi sem duvida o mais bonito GINO: Modestia à parte, o tento mais bonito foi o primeiro que marquei. No segundo não tive muito trabalho, senão empurrar a bola para o fundo das redes. TEIXEIRINHA: Grande gol o primeiro.

Legislação esportiva

Recebemos do sr. Dacio Rolim, superintendente da F. P. F., o 5.o volume de LEGISLAÇÃO ESPORTIVA. Trata-se de um trabalho de importancia e de interesse geral, constando em seu texto as deliberações tomadas pela Confederação Brasileira de Desportos. Agradecemos ao sr. Dacio Rolim, a gentileza que teve enviando-nos um volume.

DECIMA SEXTA SELEÇÃO D...

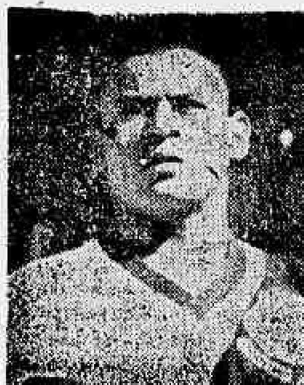
Fernandes (9)



Murilo (8)



Valdir (8)



Santos (7,3)



Brandãozinho (10)



Alfr... (7,...



B — Lindolfo (8), Valdir-Guar. (7) e Lamparina (6,5); Pitico (7,1), Formiga (8) e Alan (7,3); Noca (7), Moreno (7,9), Gino (8,5), Genê (7,9) e Simão (8).

C — Barbozinha (7,8), De Sordi (6,5) e Almir (6,3); Vitor (7), Bauer (7) e Zito (7,2); Julio (6,5), Eduardinho (7), Alvaro (Santos) (8), Negri (7,5) e Ortega (7,5).

D — Poy (7,5), Nena (6,3) e Rosalem (6,2); Touguinha (6,9), Riveti (6,3) e Nilo (7,1); Maurinho (6,3), Luizinho (6,3), Osvaldinho (7,6), Bibe (7,2) e Valter (XV Pir.) (7).

E — Cabeção (7,1), Gueguê (6,2) e Jair (6); Idario (6,8), Clovis-Cor. (6,1) e Saraiva (7); Alfredinho (6), Hermes (6), Xixico (7,5), Prospero (7) e Liquinho (5,3).

F — Laercio (7), Bonfiglio (6) e Ecidir (5,9); Pé de Valsa (6,5), Valdemar (6) e Roberto (6); Braguinha (5,9), Arlindo (5,3), Paulo (7,2), Elson (6,1) e Mandu (5,2).

G — Ciasca (6,9), Nino (5,5) e Valter (5,8); Renato (6,2), Saverio (5,9) e Olavo (5,9); Del Vechio (5), Zé Carlos (5,2), Silas (7,1), Mario (6) e Nelsinho (5,1).

H — Va... Bru... cão (5,7); ... rena (5,3) ... Feijão (4... Harvei (7... Castro (5)...

I — Narci... (5,2) ...

LEITURA PREJUDICADA PELA

E DESORIENTADO

...liderança e invencibilidade... – Pé e Negri borboletearam no ...cial logo arrefeceu, enquanto Maurinho se esgoelava na direita ...tando de há muito tempo, na sua maneira de aproveitar os ...ente a colocação de Bauer na esteira dos lances de Turcão, e ... tricolor à luta – Negri, quando viu que não podia virar-se para ...apagar – Teixeira e Albella não deram continuidade aos lan... ...tempo, em duplicata, apenas com Maurinho, fazendo no miolo, o ... lider: os comercialinos entraram não para jogar, mas para im... ...e ainda mais justa: o S. Paulo teve uma exibição de doer na vista

...ante apanhando de uma crian... ...a doente. E o São Paulo foi pa... ...a os vestiarios, deixando aos ...lhos da torcida a impressão de ...m quadro dominado, com Gino-Albella a dois passos do centro do campo, e com Negri sendo util dentro de sua propria area, salvando situações melindrosas, imaginem...

Na segunda fase, o panorama foi o mesmo. Inicio de leão, e novo tento, tambem de Gino. Logo em seguida, queda, falta de vibração tanto cerebral como nos musculos. Maurinho continuou "esquecido" e só apareceu porque passou a deslocar-se, a jogar na linha media, na esquerda, no centro, na meia, em qualquer lugar onde houvesse possibilidades de manejar as bolas que lhe faltaram.

Negri continuou sendo o mesmo homem cheio de boas intenções, mas seus passes, nesta fase, deram quase sempre em pés contrarios. Todavia, a contusão de Feijão e o esfalfamento final atingido por Alan, deram ao tricolor uma predominancia de energias e condições organicas, que foi o unico fator capaz de fazê-lo dominar e ameaçar alguns outros tentos, sempre num mesmo feitio: lançamentos esplendidos de Gino no miolo, para finalização de Maurinho. E, neste particular, ficou mais uma vez provado nosso ponto de vista: Maurinho, jogando no miolo como deevria jogar na ponta, isto é, em condições de desfrutar os passes, partindo para perto de seu marcador, sempre que adivinhava o lance, ameaçou seguidamente o arco de Cavani. Quando Lamparina ou Alfredo, pensavam em acompanhar-lhe os passos, o ponta já estava na marca de penal... No final, os tricolores tentaram "pôr os cabeçudos na roda", e isto nos faz lembrar uma justa ressalva que se deve fazer ao fraco desempenho do lider: o Comercial entrou em campo, não para jogar, mas para impedir que o adversario jogasse, no que foi muito bem coadjuvado por Pedro Calil, com suas irritantes interrupções e seu pouco pulso. Isso, contudo, não borra sequer, a cristalina verdade: foi uma exibição de doer na vista, a do lider invicto...

CINCO GRANDES DA RODADA



PORTUGUESA DE DESPORTOS — A torcida rubro-verde ...em razão de estar euforica depois ...do desempenho contra o Nacional ...porque, realmente, a conduta do ...onze foi das mais eficientes, fun...damentada num acerto de setores ...que deu uma fisionomia unida ao ...quadro. Pelo futebol pratico e ...controlado, os lusos merecem ser ...apontados como os grandes da ro...dada.



CORINTIANS — Domingo pela manhã, os alvi-negros alcançaram boa vantagem contra a Ponte Preta e, conquanto terminassem o prélio com uma diferença pequena no marcador, deitaram em campo um estilo vistoso e objetivo ao mesmo tempo, com o qual a torcida se deliciou, apesar da violencia contrária. Aos poucos, os alvi-pretos se rearmam.



SANTOS — Jogo de noção e cérebro dos praianos, que apresentaram durante os noventa minutos um só padrão, definido e esclarecido. Apesar dos novos valores, não houve desequilibrio e terminado o embate, o Santos ficou em perfeitas condições de ser taxado como o terceiro grande da rodada. Defesa e ataque, contribuiram em igual dose para isso.



XV DE PIRACICABA — Lutou estoicamente a equipe piracicabana e, mesmo perdendo por 3 a 1, deixou impressão favoravel, já que pelejou com tôdas as reservas que possuia, para evitar uma diferença maior que seria logica em virtude de atuar com inferioridade numérica. Pelo espirito de combatividade, o XV tornou-se o quarto grande da rodada.



PONTE PRETA — Apesar de violencias em demasia, os campineiros tiveram alguns meritos e, depois do cotejo, ficou confirmada a impressão anterior. Trata-se de uma equipe composta por valores individuais de reconhecidos méritos mas, que ainda não encontram o senso coletivo necessário. Assim sendo, valem os lances pessoais de alguns craques.

...DO CAMPEONATO PAULISTA

Alfr... (7,5)

— Va... Juv.) (6,8), Bru... (5,4) e Tur... (5,7); ...do (6), Lo... ...a (5,3) ...beiro (5,3); ...jão (4... Tito (5,1), ...vei (7... ...no (5,4) e ...tro (5)... – Narci...), Belmiro ... (5,2) ...ssio (5,5);

Claudio (9)

Armando (5,4), Osvaldo (5,2) e Ceci (5,2); Elzo (4,5), Nonô (5), Friaça (6,2), Adãozinho (5,2) e Teixeirinha (4,5).

J — Dirceu (6), Rui (5) e Pepino (5,4); Nenê

Valter (8)

(5,2), Cornelio (5) e Can-Can (5,1); Paulinho (4,3), Alemão (4,5), Washington (6), Edelcio (5) e Jansen (4,3).

K — Valentino (5,8), Pascoal (4,5) e Olavo

Baltazar (10)

(5,3); Procopio (5), Biguá (4,3) e Fuad (5); Mario (4,2), Renato (4,4), Runtzer (5), Hugo (4,3) e Eliezer (4,2).

L — Cavani (5,6), Loirinho (4,2) e Mario (5,2); Alfredo (4,8), Ivan (4,2) e

Alvaro (8)

Lola (4,3); Dido (4), Americo (4), Bota (4,5), Geraldo (4) e Ismar (4).

M — Cerri (5,5), Guilherme (4) e Arnaldo (5); Gonçalves (4,5), Clovis (Guar.) (4) e Nezio (4); Nestor (3,5), Azulão (3),

Tite (9)

Joel (4,2), Piolim (3,5) e Alemãozinho (3,5).

N — Inocencio (5), Cotia (3) e Manduco (3,5); Fernandinho (4), Carlito (3) e Nino (3); Bazão (3), Albella (2,5), Romeu (4), Alcides (3) e Osvaldinho (3).

...PELA ENCADERNAÇÃO



GRANDES



Nem uma goleada de quinze tentos, teria satisfeito mais a torcida corintiana, que a ressurreição de Baltazar. O Cabecinha voltou! Renasceram em Pacaembu as ovações delirantes da legião mosqueteira, saudando o retorno de seu idolo. Durante a primeira etapa, Baltazar foi ele mesmo: brilhante nos lances altos, dominando inteiramente a Valdir e distribuindo, para esquerda e direita, passes aprofundados aos meias, com sua cabeçada sem igual. Disparou sempre a gol, dando à sua performance as arestas cortantes e ponteagudas da agressivididade e do impeto. Na etapa final, o Cabecinha, atingido na coxa, não pôde brilhar com a mesma intensidade, mas ainda assim continuou jogando um futebol que, de há muito, não apresentava. Infiltrando-se pelos flancos, dominava o setor e avançava, para, na ultima instancia do lance, desafogar para trás, em cruzados rasteiros que encontravam a corrida dos outros avantes e transformavam-se em petardos arrasadores. Foi de uma utilidade ininterrupta, foi certo nas suas manobras, perfeito em suas decantadas bolas de cabeça, leve e agir, em suas condições fisicas, soberbo no todo da exibição. Juntamos aos aplausos da torcida, os nossos. Baltazar merece. Foi o maior da rodada.

II

NOTA 10

O desassombro de Brandãozinho, com seu deslanche largo para o ataque às ultimas linhas inimigas pareceu ditar por si só, o predominio dos lusos dentro do campo. Brandão apareceu de pé, dentro da partida, como um gigante dominador da cancha. Sua maior plasticidade, fez retornar ao conjunto aquela riqueza de variantes que chegou a minguar nas partidas em que Santos foi o centro medio. Estupendo.

MERECIMENTO

Com seu joguinho miudo, Tite transformou o zagueiro improvisado que foi Braguinha, num corredor utilissimo às investidas do Santos Passou sempre pelo seu marcador, centrando ou infiltrando-se para arrematar, num labor de formiguinha incessante Está com um tiro muito bem calibrado, e parece ter entrado no melhor de sua forma fisica e tecnica Comprova sua qualidade de melhor ponta canhota de São Paulo

I[illegible]

ARDOR

Fernandes esteve uns dias afastado do conjunto, e parece refazer o cartaz apagado na cerca Foi espantoso na elasticidade, incrivel em determinadas pegadas Empenhadissimo, transformou seu arco numa orgia de defesas sensacionais. Por diversas vezes, as tenazes de suas mãos sufocaram o grito na garganta dos santistas. Um colosso.

DEDICAÇÃO

Gino está jogando um futebol de primeira agua. Não é mais impeto, somente. E' cabeça, tambem. Cerebro que idealiza e executa jogadas de real valor, como aqueles lançamentos a Maurinho. na segunda etapa. Marcou dois tentos, ameaçou outros, e foi sempre o mais lucido avante na sua luta area a dentro. No tricolor, está progredindo a olhos vistos. E deixou de lado a indisciplina. Vai longe.

VI

DISTINÇÃO

Claudio, na primeira fase, jogou formando a já celebre ala com Luizinho. Esteve perfeito, nesse periodo No tempo complementar, com o recuo do companheiro, deslocou-se para todas as posições, em busca de jogo, tomando as iniciativas de todas as jogadas Marcou dois tentos que acabaram por ser os da vitoria Foi o mesmo cerebro lucido, o mesmo capitão inestimavel, de sempre. Grande, o Baixinho!

Carlito, do principio ao fim do jogo, "meteu o pé". Acertou duas vezes Luizinho, deixando-o no chão. Seu porte fisico avantajado, dá-lhe coragem para tirar o maximo proveito das disputas pessoais, nas quais se atira com o objetivo firmado de levar vantagem, mesmo que para isso tenha que nocautear um adversario. E' um valentão de marca.



CAMPEÃO DA DESLEALDADE

Albella disputou a sua pior partida no atual campeonato paulista. Unico merito: sofreu um penalte que não foi assinalado. Quando de costas para a area, perdia o dominios dos lances e, ao apanhar livre as bolas, errava nas manobras, entregando aos adversarios. No binominio que forma com Gino, nada realizou, deixando um vacuo.



CAMPEÃO DA QUINDADE

Pepino furou espetacularmente no gol de Del Vechio, porque não teve a suficiente maturidade para participar do lance com calma e inteligencia. Abriu o caminho da vitoria santista ao colocar o braço na trajetoria da bola que ia para a sua meta. Ante isso, não resta a menor duvida: mereceu inteiramente o titulo da semana.



CAMPEÃO DA BURRICE

CAMPEÃO DA CHATEAÇÃO



Luizinho no segundo tempo, apesar de receber as "botinadas" de Carlito, procurou gozá-lo, levantando a bola diante do adversario com toques sucessivos à espera de uma oportunidade para a finta final. Devia, ao invés disso, jogar para o quadro. Mas preferiu desmoralizar o seu marcador. Não chegou a sentar na bola, mas faltou pouco.

Campeão da Indisciplina



Lola, alem de acompanhar Carlito em todas as jogadas desleais, constantemente reclamou do arbitro, levantando os braços a cada decisão do apitador. Não se portou com a correção devida e contribuiu para que um ambiente desfavoravel fosse feito entre os pontepretanos, em torno do desempenho de Mario Gardeli.

Campeão da Moleza



Faltou sangue a Romeu e fugiu à responsabilidade que lhe cabia pois, quando o Guarani esteve inferiorizado no marcador, jamais procurou contribuir para que o placarde fosse alterado. Nas disputas pessoais, sempre levou a pior. Precisa fazer força porque ultimamente vem sendo assim, em prejuizo do conjunto.

PRIMEIRAS FIGURAS DO BALLET

LAERCIO

Continua liderando a corrida pelo posto de honra do arco, e com muita justiça. Contra o Guarani, praticou grandes intervenções, comprovando sua indiscutivel classe. Grande futuro o aguarda. Tem 120,5 pontos.

DE SORDI

Dono absoluto da zaga direita, com seu crescente dinamismo e o acerto de todas suas partidas. Começou no alto, e até agora não caiu continuando como o grande ás da zaga direita. Está com 124,5 pontos.

VALDIR

Embora fraquejando um pouco no primeiro tempo, reagiu na fase final e conseguiu amealhar os pontos necessarios para se conservar como titular da zaga esquerda, Seus pontos somam 143,3. E' um dos grandes.

SANTOS

Voltou à sua posição, como medio marcador de ponta, e voltou tambem a deslumbrar. Titular absoluto desta seleção, da paulista e da brasileira. Impressiona pela regularidade e riqueza tecnica. Tem 143,5.

CLOVIS

Decaiu frente à Portuguesa santista, mas, ainda assim, teve meritos para conservar o centro da intermediaria. Um dos alicerces do Guarani, na brilhante campanha deste ano. Merece a distinção. Conta 128,1 pontos.

ALFREDO

O Polvo melhora a cada dia que passa, e a dureza leal de suas jogadas, fizeram-nos pensar na Suiça de 54. Melhor medio esquerdo do campeonato, com 120,5 pontos. Contra o Comercial deu um show de bola.

MAURINHO

Sofre perseguição por parte de Claudio e Julio, mas seus rushes, seus tiros e sua impressionante elasticidade e fibra, estão garantindo a manutenção da liderança. Ponteiro de seleção, com 143,7 pontos.

NONÔ

Cresceu com o Guarani. Melhor diriamos que o Guarani cresceu com ele. Porque seu peito e sua valentia, deram vitorias ao Bugre. E' dos pequenos de valor, dos que lutam de principio a fim. Possui 145 pontos.

SILAS

Estourou contra o Ipiranga, com uma atuação coroada pela sua fama de artilheiro. Marcou dois belos tentos e, com os pontos ganhos por essa performance, continuou como o centro avante do certame. Pontos: 100,1.

JAIR

Meio quadro do Palmeiras e melhor meia esquerda do campeonato paulista. Emocionante com seus tiros, com suas fintas, com seus passes diabolicos. E' toda uma enciclopedia de futebol. Possui 113,9 pontos.

TITE

Foi para o Quadro de Honra de nosso jornal, e, com isso, ganhou os pontinhos que faltavam para passar à frente dos demais extremas. Com inteira justiça, porque é mesmo o melhor de todos. Tem 82,4 pontos.

Entrevista curiosa com BRANDÃOZINHO

Nas excursões pelo estrangeiro, Brandãozinho é sempre apontado como o melhor homem de sua equipe e, ainda no Campeonato Sulamericano, ganhou admiração, mediante desempenhos seguros e categorizados. Todavia, não és o craque de bola mas tem espirito para "enfrentar" um questionario e conceder uma entrevista interessante. Com um sorriso continuo e pensando um pouco antes de falar, desfiou passagens curiosas de sua vida, a maioria das quais é inedita aos leitores. Começou assim:



Brandãozinho não gosta de falar dos companheiros. Prefere contar passagens interessantes de sua carreira, nas quais o torcedor sempre esteve presente.

"Eu custo um pouco para encontrar um inicio, porque o futebol apresenta tantos aspectos que até nos esquecemos. Contudo, ainda é de torcedores que trago minhas maiores recordações, visto que são, realmente, singulares. Até nas coisas mais simples, revelam que são mesmo torcedores pelo comportamento estranho. Não posso passar pelas ruas sem encontrar, pelo menos um que se dirija a mim. E nos dias de jogos, a chapinha deles é a mesma. As vezes, tem certeza de que vou jogar mas, para encontrar pretexto inicial de uma conversa, entram: "Como é. Vai jogar hoje?" Ou então: "Vamos vencer esse jogo?". Entretanto, não fica nisso e se ficasse seria muito bom. Já vi atitudes verdadeiramente alucinadas de um torcedor e não faz muito tempo. Foi no Pacaembu num prelio contra o Corintians. O desenrolar ia animado e estavamos com grande chance. Todávia, em dado momento, Carbone entrou na area e assinalou um tento de boa feitura. Não se sabe como, um torcedor pulou o alambrado no lado das arquibancadas e na direção da baliza de escanteio da concha acustica e foi até o meio do campo onde abraçou demoradamente o seu idolo. Foi preciso que a policia, com bons modos, o convencesse a torcer a distancia. Depois de atos como esse, fico pensando; até que ponto os torcedores são capazes de chegar?

No dia em que a Portuguesa derrotou o Corintians por sete a três, aconteceu uma muito boa. Estavamos nos vestiarios recebendo cumprimentos seguidos na euforia do triunfo. Então, iamos caindo nos chuveiros. Quando estavamos ensaboados e cantando debaixo da agua fria, entrou um torcedor pulando pela porta, procurou os jogadores e como quase todos estivessem no banho, não perdeu tempo. De roupa mesmo entrou debaixo dagua e abraçou um por um, saindo ensopado dali mas com um desejo realizado. Porém, não é só alegria que temos com os fãs. Há tristezas e bastante. Recentemente, agora na peleja contra o São Paulo na Taça Prefeitura Municipal, estava assistindo o seu desenrolar e quando terminou, ia me retirando quando ouço uma voz forte em cima de mim gritando palavrões e dizendo: "Vocês só sabem jogar contra o Corintians". E não é verdade. Lutamos da mesma forma contra todos os adversarios mas somos, às vezes, mais felizes contra o Corintians. Por isso é que a gente se descontrola em determinadas ocasiões, como aconteceu no sul-americano do Peru. Ao terminar o jogo contra os locais, o "pau comeu" entre jogadores e assistentes. A luta foi delegação brasileira vs. torcida peruana. Até a policia entrou no meio, batendo e apanhando. Tudo começou com o chute de Eli que atingiu a cabeça do apitador mister Mackena. Quando eu ia entrar no tunel, apontaram Santos dizendo que tinha sido ele. Daí até o conflito, houve uma fração de segundo".

— Qual é a sua maior preocupação quando caminha pelas ruas?

"Sou profissional do futebol e dependo das minhas pernas. Por isso, tomo o maximo cuidado para que um automovel não me atropele. Olho cuidadosamente para os dois lados da rua, antes de atravessá-la. E' uma providencia que não custa. Aliás, gosto de me precaver e, todas as manhãs, enquanto ponho os pés no chinelo, benzo-me pedindo auxilio para mim e a familia. Esse habito já é velho. Desde o tempo de Campinas, quando eu era pontepretano e minha familia tambem. Foi em Campinas que aprendi os primeiros "truques" do futebol e jogava tanto que não tinha tempo de assistir. Passava as tardes dos sabados e domingo nos campos da Vila Industrial, atuando pelos diversos juvenis do bairro. O tempinho era bom porque não havia responsabilidade. Enchia um prato de salada, comia até estufar e depois do repouso ia para a pelada. Naquela epoca, não supunha que um dia viria a encontrar os companheiros atuais de futebol e os tipos diferentes que conhecemos. Por exemplo, não imaginava que jogaria ao lado de um gozador de marca como é Nininho. Nininho não deixa ninguem sossegado. Mas às vezes o tiro lhe sai pela culatra, naquele caso da cigana que todos conhecem".

Porém, se Nininho é assim, há tambem jogadores inteligentes... E o que mais admiro é Jair. Ele traça, num campo, os projetos de um engenheiro num escritorio. Movimenta o ataque palmeirense de uma forma tal que impressiona pela lucidez. Sinto não ter ainda atuado ao seu lado porque, incontestàvelmente, é dos que deixam qualquer companheiro àvontade e confiante. Jair é o inteligente e o "gentleman" é Mauro. Gosto da correção com que se apresenta e pode ser apontado como o futebolista modelo. Levo dele a mais grata lembrança que só é superada, pela impressão forte que me deixou o jogo do "xará", Brandão, o insuperavel Brandão do Corintians. Eu era rapazote quando nas arquibancadas, arranjei um lugar para assistir a um Paulistas vs. Cariocas. E o mestre atuou no centro da intermediaria com a sua peculiar categoria. Como jogava futebol. Com calma e tarimba, dominava o meio do campo. Até hoje eu me lembro daquele seu desempenho, trazendo-o como a imagem do passado que trago retida.

— Qual o seu artista de cinema preferido?

— "James Cagney. Tem uma facilidade assombrosa em dominar as cenas violentas de que participa e parece que nasceu no meio da "pancadaria". E' o maior talento do cinema. Mas, falando-se em beleza, lembro-me imediatamente de Marilyn Monroe sensual, cativante e... perfumada. Domina à primeira vista. Ainda recentemente, li uma reportagem a seu respeito na qual sua vida èra dissecada em detalhes que me aumentaram a admiração que nutro por ela. Eu gosto um pouco de cinema e agora assisti um dos melhores filmes de minha vida: "Depois do Vendaval". A terceira dimensão, tão em moda aqui, já é velha. Assisti no Peru, quando fomos para o sul-americano. Lá eles dão os oculos ao espectador e não fazem como aqui que alugam por um preço elevado o que não está certo. Só toparia em pagar caro se fosse ver o Santos, meu colega de quadro, em 3 D. Caso contrario, só mesmo num filme em que participasse Nora Ney ou Araci de Almeida, cantando os sambas que sabem interpretar melhor do que ninguem. Sou admirador de ambas porque tem a musica brasileira na veia".



O maior desejo de Brandãozinho, atualmente, é ver o seu companheiro Santos em 3 dimensões. Não sabe porque mas acha que ele ficaria muito gozado.

2.a SELEÇÃO DE FLAVIO IAZZETTI

Na 7.a rodada do turno, Flavio Iazzetti de "O Esporte" expendeu no MUNDO ESPORTIVO, a sua seleção do campeonato, apresentando a seguinte escalação: Laercio, Valdir e Olavo; Santos, Brandãozinho e Roberto; Claudio, Nonô, Romeu, Carbone e Sabu.

Naturalmente, tomou por base o nivel de produção que cada elemento apresentava naquela epoca, surgindo como detalhe curioso, a ausencia total de jogadores do São Paulo F. C. Hoje, Flavio Iazzetti escala a sua 2.a seleção do campeonato, preferindo os seguintes craques:

Poy, Santos, Mauro e Alfredo; Bauer e Brandãozinho; Maurinho, Humberto, Xixico, Jair e Tite.

Relacionando-se ambas as equipes, notamos radicais transformações na estrutura intima, começando pela alteração de tatica. Iazzetti baseou-se na formação da 2.a equipe, no sistema de Zezé Moreira, colocando três zagueiros, Santos, Mauro e Alfredo e dois medios volantes, Bauer e Brandãozinho. Se na primeira, não escalou jogadores do São Paulo F. C., nessa incluiu nada menos do que cinco, ou sejam: Poy, Mauro, Alfredo, Bauer e Maurinho. Os unicos craques mantidos da primeira seleção, foram Santos e Brandãozinho, já que na meta, prefere atualmente Poy, quando antes optava por Laercio. O fato de Laercio não estar na mesma fase anterior, talvez tenha pesado em sua opinião. Assim acontece tambem com as substituição de Valdir, Olavo e Roberto, respectivamente por Mauro, Alfredo e Bauer.

No ataque, aparece Humberto pela setima vez consecutiva, escalado na meia direita. No turno, Iazzetti preferiu Nonô do Guarani, formando ala com Claudio do Corintians. Agora, Maurinho é o preferido. A novidada, está no comando da ofensiva posto em que Xixico aparece pela primeira vez, roubando o lugar que cabia a Romeu. Jair e Tite voltam à ala esquerda, substituindo Carbone e Sabu.

Como os leitores podem ver, num mesmo campeonato o rendimento dos jogadores muda e as seleções de Flavio Iazzetti ai estão para provar.

A CRONICA QUE JULGUE

"Nada poderei dizer sobre o jogo. Fica a criterio da cronica o julgamento da atuação do meu quadro diante do Comercial. Tecnicamente, a meu ver, jogamos bem. O que mais importa é que vencemos e com isso ganhamos mais dois pontos. O campeonato, no returno, vai ser duro e para nós não existem adversarios fracos ou fortes. Todos são iguais O Comercial foi um contendor brioso, lutando de igual com o São Paulo. O jogo correu à vontade na etapa complementar e isso preocupou-me bastante. Felizmente ,nada de grave se verificou e vamos sair para uma outra. Palavras de Jim Lopes.

FOTO INTERNACIONAL



Esta é a equipe da França que está disputando as eliminatorias à Copa do Mundo no Grupo n. 4 e que bateu Luxemburgo por 6 a 1. Vemos, em pé, da esquerda para a direita: Penverne, Jonquet, Vignal, Cicci e Marche; agachados, na mesma ordem: Kopa, Glowacki, Kargu, Flamion e Piantoni. Aliás, os franceses estão bem classificados no seu Grupo, sendo mesmo os provaveis vencedores, pois, alem de Luxemburgo, já bateu o Eire por 5 a 3. Faltam-lhe somente dois jogos, contra os mesmos adversarios, mas é preciso citar que ambos serão realizados em Paris. Já tendo vencido as pelejas fora de seus pagos, dificilmente perderá as que terão por palco seu proprio terreno. E bastar-lhe-á vencer o Eire no proximo dia 25 para ganhar direito à ir à Suiça disputar as oitavas de finais.



Grande Campanha Social

SAMPAULINO!

AJUDE a fortalecer o Quadro Social para a grandeza do SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE!

GUARANI

Começou muito mal o Guarani. Aqueles que acompanharam a bonita campanha do conjunto bugrino no primeiro turno, por certo ficaram surpresos com a atuação do onze na peleja contra a Portuguesa de Santos: Jogou abaixo da critica o Guarani. Com uma defesa completamente desmembrada, onde a confusão reinou em toda parte. e um ataque esteril e improdutivo. Logo no inicio da partida, notou-se certa desorientação na retaguarda, a qual foi aumentando com o correr dos minutos. Enquanto Valdir e Renato marcavam em cima, Clovis, Saraiva e Manduco confundiam-se na marcação de seus homens, que jogavam à base de constantes deslocações. Clovis, sempre atrasado e marcando Joel, não podia apoiar. Manduco ia ao encalço de Alemão, que deslocava-se para a ponta, abrindo assim um claro na defesa bugrina. Saraiva que é medio recuado, procurava marcar Mario que se retraia, na posição de meia direita, e com isso, o Guarani nunca pôde subir e atingir um nivel tecnico regular.

A função de Saraiva é marcar o ponta e nesse jogo, transformou-se em medio apoiador. Foi esta a grande falha. O medio, na ansia de auxiliar o ataque, o qual estava desprovido de qualquer municiamento por parte da linha media, adiantou-se muito. E como foi um jogador sem recuperação, pouco auxiliava a sua defesa. Se bem que apoiando, constituiu-se no melhor elemento esmeraldino. Com o seu avanço, entretanto, abria-se mais a valvula no flanco esquerdo. Foi por aí, que passaram todos os ataques da vanguarda santista. Com estas falhas o Guarani não poderia ambicionar melhor sorte. Faltou um dedo magico para mexer com a estrutura da equipe. Melhor seria o aproveitamento de Clovis como apoiador, uma vez que suas caracteristicas são de medio volante. Com essa troca de funções, afundou-se a defesa do Guarani, jamais dando ao ataque, o apoio necessario para que pudesse romper a retaguarda contraria.

Tivesse a Port. Santista um ataque mais realizador, e as estas horas os bugrinos estariam com o amargor de uma derrota.

E o ataque? A ofensiva do Guarani, não teve vida, não teve garra e nem disposição para lutar com a retaguarda contraria. Com a falta de apoio da linha media, onde só Saraiva enquanto teve folego fez o municiamento, não pôde a vanguarda produzir mais do que fez. Na primeira etapa, algumas incursões perigosas conseguiram os atacantes bugrinos realizar. Isto devido, a movimentação de Nonô, que lutava sozinho e ingloriamente, no papel de ligação entre a defesa e o ataque. Romeu vendo-se isolado atrasou-se, para auxiliar Piolim. Ficavam na frente Nonô, Dido e Ismar. Este ultimo, completamente isolado sem oportunidade de aparecer. Dido, sem senso de deslocação, perdia-se na ponta, e com isso Nonô, que nos primeiros minutos vinha atuando bem, afundou-se. Na segunda etapa, Nonô foi para a ponta direita, trocando sua posição com Dido, o qual fazia constantes revezamentos com Piolim. Romeu foi à frente, tentar romper o bloqueio da parelha adversaria.

Com estas modificações, o quadro apareceu mais, mas só no meio campo. Uma vez que deslocando Nonô para ponta, perdeu o ataque o seu melhor elemento de infiltração. As jogadas nasciam no meio do campo e morriam nos limites da area lusa. Assim, o Guarani conseguiu empatar, sabe Deus como! A medida mais criteriosa seria deixar Nonô na sua posição e avançar Romeu, constituindo assim uma dupla de area. A má atuação de Piolim, que não organizava seu ataque, poderia ser melhorada com o avanço de Clovis, para formar a dupla de meio campo. Isto não foi feito e assim a luta foi ingloria, foi vã para a vanguarda bugrina. Enfim, o Guarani fez uma pessima partida, cheia de erros taticos e tecnicos. Não podia aspirar melhor sorte.

ELSON, O MELHOR

Com relação aos melhores jogadores adversarios, assim falaram os craques da Portuguesa: LINDOLFO — Eduardinho e Paulo. NENA — Gostei de Elson. VALTER — Elson e Eduardinho foram os melhores do Nacional. BRANDÃO — Elson e Paulo, duas boas figuras. CECI — Elson, Eduardinho, Paulo e Cerri, a meu ver, merecem citação. JULIO — Touguinha lutou muito e na intermediaria foi um esteio. GENÊ — Paulo foi a grande figura do ataque. ORTEGA — Gostei muito do centro medio Touguinha.

SANTOS

Não há exagero em afirmar-se que o Santos superou-se contra o XV, porque nas condições atuais da equipe, que passa por radical transformação seria logico e natural esperar-se uma produção defeituosa, tão comum nos conjuntos que atravessam periodo de renovação de valores. Desfalcado de varios titulares, o alvinegro teve brios e forças para sentir-se, mesmo assim, o maior quadro em campo e, da confiança e bom preparo psicologico dos jovens, surgiu um todo homogeneo e imperturbavel durante os noventa minutos.

Não houve setor que predominasse e, ininterruptamente, o mesmo feitio era empregado a todas as ações. Daí a regularidade espantosa que fez o quadro se impor e tão logo ficou evidenciada a firmeza de um dos estreantes, o arqueiro Barbozinha, ela se irradiou até os demais. O novo guarda-valas, com a aparencia fisica e o tipo de jogo de Veludo, catou, logo "de cara" bolas de dificil intervenção, principalmente nos saltos de abandono de meta, em que se mostrou de uma precisão apreciavel. Garantindo a invulnerabilidade do reduto final, deu estimulo à parelha, que, embora lutasse contra a propria falta de recursos, deu conta da missão e lutou com muita fé para que isso acontecesse.

Da linha media é que partiu a distribuição de jogo que movimentou os diversos setores e regulou o desempenho de todo o prelio. Formiga e Zito, alternaram-se na dificil função de nutrir e definiram perfeitamente a diferença entre um medio apoiador e um centro medio, mesmo participando do apoio num revesamento continuo. E' que Formiga, limitando o campo de ofensiva, nunca passava do meio do campo e nas descidas em massa, não invadia a intermediaria inimiga, preferindo lançar bolas longas que atravessavam o campo e iam chegar até o ataque. Zito, nutriu como medio volante, atravessando com o corpo na condução da bola, o campo que Formiga ganhava com um passe alto e comprido. Apenas Nenê não desfrutou das condições que o prelio oferecia, visto ter ao lado para marcar, um elemento inutilizado desde o começo. Portanto, tinha a obrigação de descer para o auxilio à ofensiva e, correndo pelo setor direito, devia participar das investidas até se tornar um segundo ponta direita.

Ganha, finalmente o ataque praiano, uma fisionomia de jogo inteiramente propria, graças ao apuro de um elemento: Alvaro. O centro-avante ganha a cada jogo, maiores possibilidades a ponto de ser dono de uma concepção de jogo, das mais elogiaveis, porque compreende o verdadeiro objetivo de seu posto. E' cerebral e vivo, como deve ser todo centro-avante e, apesar de algo lento nas disputas pessoais, as quais evita propositadamente, realiza um volume de jogo muito grande a ponto de tornar esse pequeno defeito desapercebido. Não pára com a bola nos pés e, mesmo recebendo marcação cerrada, recua com precisão de movimentos para, no primeiro contacto girar passes altos e longos para ambos os flancos, empurrando assim os ponteiros até a linha de fundo e abrindo a marcação dos zagueiros enquanto corre para a boca do gol esperando o centro alto. Está com uma compleição fisica que favorece os saltos de cabeça, de modo a sair-se bem no jogo alto completando a agilidade revelada no chão.

Da forma com que se destaca, tambem Tite está firme na extrema, captando os cruzados de Valter para, depois do seu "sassarico" costumeiro, correr para a meta ou para a linha de fundo, de onde desfere os tiros ou cruza, de acôrdo com as necessidades do momento. Contando com esses três elementos, Valter, Alvaro e Tite, o ataque santista quase prescindiu dos demais, porque com esses é que estava o maior numero ou quase a totalidade dos empreendimentos.

XV DE JAU'

O Ipiranga foi a Jau', a fim de solver o seu primeiro compromisso do returno e de lá voltou desolado pela acachapante derrota sofrida.

Pelos prognosticos que envolviam o prelio, em face das ultimas exibições do clube da Colina Historica, percebia-se claramente que a luta seria das mais dificeis para os dois contendores. O XV de Jau' fez entrar em sua equipe, como estréias, três novos valores, Cotia, Mandu e Fernandinho, todos do Interior.

Manobrando sem hesitação e procurando justificar seu poderio e sua melhor tecnica, lutou os primeiros instantes em plano de igualdade com o adversario, porem, entrosando-se aos poucos com o ajuste e suas linhas, pôde conseguir o almejado: marcar três tentos na etapa inicial, quando o Ipiranga, face à solidez da defesa do XV, não lograva marcar mais do que um. O trabalho da peça defensiva do clube de Jau' foi de molde a merecer elogios, já que, com movimentos seguros, soube obstruir quer pelos lados como pelo centro, as infiltrações contrarias. Residiu, apenas, como ponto fraco nessa peça, a zaga direita, culpada pelos tentos dos contrarios.

Foi patente, nessa estréia do novo ocupante da zaga direita, a indecisão que poderia acarretar prejuizos maiores ao XV, não fôra a intrepidez e a pugnacidade dos homens que compõem a intermediaria, onde Fernandinho, fazendo aparição auspiciosa, deu exuberantes provas de ser um valor que, com melhor lastro de experiencia, poderá vir a tornar-se um grande na posição. Lorena e Cancan, completaram esse setor, com trabalho de destruição perfeito e, não raras vezes, com descidas, procurando dar ao ataque melhor facilidade de penetração. Tanto assim que, no periodo derradeiro, Fernandinho, servindo aos seus companheiros de frente com a mesma facilidade com que destruia lá atrás, facilitou aos quinzistas consignarem mais dois gols.

A linha atacante, titubeante a principio, foi aos poucos se amoldando ao seu estilo de jogo inimigo, sem arroubos porem, com Adãozinho como sempre incansavel na armação, com um jogo mais no miolo do campo, servindo fartamente os dois flancos, mas fazendo, de preferencia, ligação com Nestor, que, lançando em profundidade ou lateralmente bolas aos seus companheiros, desbaratavam a defesa ipiranguista. Esse serviço, perfeito desde o inicio, de armação do jogo no meio do campo, com três homens restantes — Silas, Mandu e Hermes — provocando lances ponteagudos, deram ao XV de Jau' os meritos de uma vitoria alcançada com superioridade contra o adversario, sem duvida, tambem aguerrido, mas algo descontrolado.



LEIAM NO PROXIMO NUMERO, SENSACIONAL REPORTAGEM SOBRE AS FRACASSADAS DESLOCAÇÕES DE JOGADORES NO TURNO DO CAMPEONATO.

LUIZINHO, REVOLTADO, DISSE A CARLITO:

VOU TE FINTAR O TEMPO TODO

MUNDO ESPORTIVO, mais uma vez, esteve em contacto com os jogadores que intervieram nos prelios realizados na Capital, colhendo declarações interessantes, que leva ao conhecimento de seus leitores.

NO CORINTIANS

Os craques do campeão estavam satisfeitos, mas não totalmente. Em parte porque mereciam um escore mais amplo, em parte porque se queixavam do jogo desleal dos pontepretanos. Luizinho, por exemplo, falou o seguinte:

"Aquele Carlito vai para o campo com o firme proposito de acertar a gente. Não se preocupa com a bola, só com as pernas, coxas e peito do adversario. Por duas vezes, por trás, derrubou-me sem bola. Tambem eu disse a ele em certa altura da peleja, cansado de receber pontapés: Só assim, você consegue jogar. Mas vou dar lhes tantos dribles, que você não achará o caminho da saida. Disse isso revoltado com o que aconteceu do primeiro ao ultimo minuto de jogo".

Baltazar regressava do banho e atendeu a reportagem: "Não há duvida, sinto-me muito melhor que antes. O descanso foi reparador e hoje acho que não decepcionei, embora tenha sofrido um pouco uma pancada de Valdir, no primeiro tempo, aqui na coxa. Aliás, ele apanhou-me num lance sem bola, portanto não poderia ser casual. Depois, senti bastante a contusão, mas procurei dar o maximo".

NA PORTUGUESA

Muita gente rodeava Ortega, que, no jogo, demonstrara suas qualidades. O argentino, calmamente, como quem pesa as palavras, disse o seguinte: "Não fui feliz na estréia em Santos, devido ao calor excessivo, mas hoje creio que não decepcionei. O futebol paulista é muito pratico, com belas variações de uma partida para outra, habeis deslocações e assim a gente terá que se adaptar aos poucos. Paulo e Touguinha me impressionaram bastante na equipe adversaria. E agora, como viu você a minha apresentação de hoje? Estou ansioso para conhecer a opinião da cronica".

Santos veio e falou: "Viu? Ortega já esteve bem melhor no dia de hoje. Reafirmo que este "muchacho" tem qualidades. Está subindo e vai ser sensação".

NA PONTE

Havia algum descontentamento entre os craques campineiros, que reclamavam contra o marcador e faziam restrições ao juiz. Ciasca falou: "Não houve o toque que deu origem ao segundo gol corintiano. No entanto, o juiz marcou e com a barreira formada, com quatro homens, Claudio cobrou esplendidamente. Tentei a defesa, mas a pelota vinha com efeito, fez tabela em minhas mãos e entrou".

Noca falava a um diretor: "O juiz não viu aquele penal de Olavo, segurando-me pela camisa dentro da area. Poderiamos ter aberto o escore na ocasião e obtido melhor resultado". Bibe, por seu turno, jurava que não cometera o toque que deu origem ao segundo gol corintiano. Enfim, muito desconsolo, não obstante os diretores procurarem acalmar os atletas com palavras de incentivo.

NO SÃO PAULO

O domingo parecia combinado: nenhum clube dava muita expansão a seus feitos. Assim, o São Paulo estava tambem exageradamente sereno. Gino é amigo incondicional da reportagem, como o são varios outros do tricolor. Aproximou-se e disse: "Faço questão de frizar que aquela entrada de Lamparina em mim foi puramente casual. Conheço bastante o zagueiro comercialino e sei que é incapaz de um gesto indigno".

Poy dizia a um companheiro: "O Comercial foi para o campo perder de pouco. Não nos deixou jogar. Vencemos bem e o nosso esforço foi o exigido pelo adversario. Naquele chute longo de Pascoal, escorreguei, mas dei tudo para desviar a trajetória do balão e o consegui. Aliás, aquele lado do campo estava ruim. A três por dois um dos nossos escorregava". Muitos diretores presentes, mas o ambiente era da mais completa calma.

MUITAS CONTUSÕES ENTRE OS CORINTIANOS

A vitoria do Corintians fôra bonita, mas aqueles dois tentos da Ponte no fim do jogo descontentaram os dirigentes e jogadores do campeão. Porque todos julgavam, em face da boa apresentação da equipe, do que fez na cancha, que o resultado, apertado como foi, não fez justiça ao Parque S. Jorge. A entrada dos camarins esteve vedada a estranhos, embora por tempo curto. Os jogadores foram chegando, enquanto João Apugliese declarava: "Não entra mais ninguem, só mesmo os jogadores. Vou falar ainda ao presidente Trindade sobre se a imprensa deverá ter ingresso". Logo depois, porem, o Corintians franqueou os vestiarios. E, assim que entramos, verificamos que alguns jogadores estavam sendo atendidos pelo medico e massagista.

Baltazar levara uma pancada fortissima na coxa, Mario estava arriado em um banco, fazendo caretas, e Idario queixava-se do tornozelo, em virtude de um lance brusco de Jansen. O Cabecinha não escondia sua decepção pelo gesto de Valdir, atingindo-o sem bola, porem os demais diziam-se vitimas da fatalidade, classificando de casuais os lances em que foram atingidos.

Luizinho falava muito, recordando os pontapés desleais de Carlito. E dizia: "Só sem bola ele me acertou duas vezes". O vestiario já se encontrava com bom numero de pessoas, mas a conversa era toda em surdina, como se este ou aquele temesse expandir-se. A maioria lamentava que o arbitro tivesse somente anotado o nome de alguns pontepretanos, pois estes mereciam era mesmo a expulsão. Carlito, então, era o mais citado.

Rato não se conformava com os dois tentos adversarios. Falava, aqui e ali, compassadamente, dizendo que o Corintians acertara uma exibição muito boa, mas escore lá estava, apertado, como se a peleja tivesse efetivamente sido das mais dificeis. Simão veio do banho, sentou-se, calado, pensativo. Viu o reporter, deu um sorriso e finalmente disse: "Você está vendo o meu azar? Chutei duas que não tinham castigo, mas ambas rasparam as traves." Vermelho cumprimentava um a um seus companheiros. Deu um grande abraço em Luizinho. Este disse qualquer coisa ao ouvido do "colored" e ambos desataram a rir. Tambem Gatão esteve no vestiario do campeão. Os craques foram saindo, o reporter tambem abandonou o recinto. Umrecinto onde as palavras tinham sido bem poucas. Porem, o Corintians jogara muito bem e isso poderia e pode ser motivo de jubilo, porque a esquadra demonstrou que está se recuperando.

SANTOS É GRANDE

Os jogadores do Nacional manifestaram-se da seguinte forma, sobre a atuação individual dos elementos elementos da Portuguesa: CERRI — Santos esteve em nivel superior aos demais. LIQUINHO — Renato foi o que melhor se conduziu entre os lusos. ELSON — Todos jogaram bem. Ortega, realmente, possui qualidades. TOUGUINHA — Santos o melhor. ROSALEM — Seria injustiça destacar este ou aquele. PAULO — Santos e Ortega foram os melhores na Portuguesa.

A RODADA EM NUMEROS E FATOS

RESULTADOS	FORMAÇÃO DOS QUADROS	MARCADORES	RECEITAS E JUIZES	FATOS IMPORTANTES	VIOLENTOS E INDISCIPLINADOS
SÃO PAULO . . . 2 COMERCIAL . . 0 Local: Pacaembu	SÃO PAULO — Poy, De Sordi e Turcão; Pé de Valsa, Bauer e Alfredo; Maurinho, Albella, Gino, Negri e Teixeirinha. COMERCIAL — Cavani, Pascoal e Lamparina; Alfredo, Saverio e Alan; Feijão, Azulão, Bota, Dino e Nelsinho.	Gino (2).	Cr$ 175.605,00 Juiz: Pedro Calil (regular)	Lamparina pretendeu salvar o primeiro tento tricolor, rebatendo a bola que passara Cavani, mas o juiz estava bem colocado e confirmou o gol.	Pascoal, Feijão e Lamparina.
CORINTIANS . . 3 PONTE PRETA . 2 Local: Pacaembu (pela manhã)	CORINTIANS — Cabeção, Murilo e Olavo; Idario, Clovis e Roberto; Claudio, Luizinho, Baltazar, Mario e Simão. PONTE PRETA — Ciasca, Bruninho e Valdir; Pitico, Carlito e Lola; Noca, Arlindo, Friaça, Bibe e Jansen.	Baltazar, Claudio (2), Bibe e Friaça.	Cr$ 217.405,00 Juiz: Mario Gardeli (mediocre)	Reapareceu Baltazar em boa forma. A Ponte marcou seu segundo gol no ultimo minuto.	Carlito, Lola e Bruninho
GUARANI . . . . 1 PORT. SANTISTA 1 Local: Campinas	GUARANI — Dirceu, Valdir e Manduco; Renato, Clovis e Saraiva; Dido, Nonô, Romeu, Piolim e Ismar. PORT SANTISTA — Laercio, Guilherme e Jair; Procopio, Cornelio e Nilo; Mario, Alemão, Joel, Alcides e Osvaldinho.	Clovis (contra) e Romeu (penal).	Cr$ 25.365,00 Juiz: Antonio Musitano (fraco)	Decepcionou a atuação do Guarani, perdendo logo um ponto dentro de sua propria casa para a Port. Santista, a qual atuou com três reservas.	Não houve.
PORT. DE DESPORTOS . . . 5 NACIONAL . . . 1 Local: Pacaembu (sabado)	PORT. DESPORTOS — Lindolfo, Nena e Valter; Santos, Brandãozinho e Ceci; Julio, Renato, Osvaldinho, Genê e Ortega. NACIONAL — Cerri, Rosalem e Nino; Riveti, Touguinha e Ribeiro; Paulinho, Eduardinho, Paulo, Elson e Liquinho.	Julio, Renato, Osvaldinho, Genê, Ortega e Paulo.	Cr$ 31.395,00 Juiz: João Etzel (bom)	A Portuguesa conseguiu a goleada no segundo tempo. Ortega estreou bem no Pacaembu.	Não houve.
XV DE JAÚ . . . 5 IPIRANGA . . . 2 Local: Jaú	XV DE JAÚ — Inocencio, Cotia e Almir; Fernandinho, Lorena e Can Can; Nestor, Hermes, Cilas, Adãozinho e Mandu. IPIRANGA — Valentino, Belmiro e Mario; Gonçalves, Valdemar e Nino; Elzo, Zé Carlos, Runtzer, Geraldo e Eliezer.	Hermes (2), Cilas (2), Mandu, Eliezer e Runtzer.	Cr$ 22.195,00 Juiz: Cirano Parreira de Andrade (bom)	O XV não teve muitas dificuldades em passar pelo Ipiranga. Cotia zagueiro quinzista foi autor indireto dos tentos ipiranguistas.	Belmiro e Can Can.
LINENSE . . . . 2 JUVENTUS . . . 1 Local: Lins	LINENSE — Narciso, Rui e Ecidir; Geraldo, Ivan e Fuad; Alfredinho, Americo, Washington, Prospero e Alemãozinho. JUVENTUS — Valter, Bonfiglio e Arnaldo; Vitor, Osvaldo e Nesio; Bazão, Tito, Harvei, Edelcio e Castro.	Prospero, Washington, e Harvei.	Cr$ 41.210,00 Juiz: C. Bovino (pessimo)	O Linense devolveu a derrota que lhe foi imposta pelo Juventus no turno, com a mesma contagem.	Osvaldo e Arnaldo.
SANTOS . . . . . 3 XV DE PIRACICABA . . . . . 1 Local: Vila Belmiro	SANTOS — Barbozinha, Gueguê e Cassio; Nenê, Formiga e Zito; Del Vechio, Valter, Alvaro, Hugo e Tite. XV DE PIRACICABA — Fernandes, Loirinho e Pepino; Armando, Biguá e Olavo; Braguinha, Moreno, Xixico, Alvaro e Valter.	Tite (penal), Alvaro, Del Vechio e Alvaro (XV).	Cr$ 52.295,00 Juiz: Dante Rossi (regular)	Loirinho contundiu-se logo de inicio e passou a figurar na ponta direita apenas para fazer numero, recuando Braguinha para a zaga.	Gueguê procurou conter Xixico com entradas pesadas.

XV DE PIRACICABA

Não poderia fazer mais o XV de Piracicaba, porque, reduzido praticamente a 10 elementos ante a contusão de Loirinho, teve a estrutura fundamentalmente modificada e precisou apelar para a improvisação, deslocando Braguinha que passou a atuar na zaga. Consequentemente, o arcabouço defensivo viu-se abalado, já que a preocupação dos seus integrantes perturbou-lhes os passos. Embora agindo em outro setor, os componentes da retaguarda sempre tinham o cuidado especial de evitar que fosse a bola endereçada para o flanco onde atuava o pseudo zagueiro, temendo um erro fatal que, se viesse, seria logico e desculpavel.

Quando as primeiras intervenções de Braguinha, como zagueiro, foram-lhe favoraveis, maior tranquilidade se apoderou de todos, que puderam atirar-se nos lances com consciencia do papel a cumprir. E apesar da tendencia ofensiva nas antecipações, o beque correspondeu, pois dominou boa parte das jogadas no chão e vigiou o melhor elemento contrario.

Contudo, em algumas jogadas, talvez descontrolado pelos fatores apontados, Pepino deixou-se levar e comprometeu. Cedeu o penalte que originou a abertura de contagem, em lance que não precisava intervir, pois, embora o tiro de Valter à meta fosse violento, ia para o centro onde se encontrava be mcolocado o arqueiro. Todavia, precipitando-se, obstou a trajetoria da bola com o braço e abriu o marcador para os adversarios. Alem disso, esteve indeciso diante do gol no segundo tempo, nascendo de uma furada sua, a trama que precedeu o tento numero três dos santistas.

Com a zaga reduzida a um elemento deslocado e outro incompleto, ressaltou-se como uma garantia, o desempenho de Fernandes, cujas seguidas e dificeis intervenções, alem de "fecharem" o arco, estimularam esporadicas reações do ataque. Não fosse o precipitado abandono de meta no segundo tento santista, mereceria ser taxado de perfeito, tal a elasticidade e precisão com que sempre se estirou.

A intermediaria teve função restritamente defensiva para reforçar a desfalcada zaga direita e, ante essa situação, não desenvolveu o ritmo normal de produção apesar dos esforços de Armando, o unico apoiador. Biguá ainda está verde para o posto, faltando-lhe desassombro para um setor de importancia vital, como é o eixo.

Talvez sentisse a ausencia de uma peça completa mas, mesmo em condições normais, não faria muita coisa, em vista da distribuição tatica defensiva, que lhe confiava a guarda, na maior parte do jogo, do centro avante.

Os golpes agressivos do trio central, foram uma realidade, com os quais o XV nunca deixou a impressão de estar batido, mesmo com o marcador de 3 a 1. Moreno e Xixico, deslocaram-se no miolo, dificultando a guarda e abrindo brechas que não eram aproveitadas pela falta de um ponteiro que as explorasse. Com Valter na direita recuando constantemente e Loirinho pulando numa perna só pelo setor esquerdo, sem condições fisicas para correr, o trio atacante em momento algum póde contar com outros setores e, após o esforço dispendido para construir, tinha ele mesmo, que concluir, mesmo sem posição. Daí justificar-se o sentido individual empregado pelos seus integrantes que, apanhando a bola, procuravam por si romper a defesa ao invés de ceder a outro companheiro.

* LINENSE *

Com a vitoria obtida frente ao Juventus, numa partida sob todos os aspectos descolorida, embora houvesse acirrado espirito de luta, e, na segunda etapa, com sobra de jogo desleal por parte de alguns jogadores, assim mesmo o Linense conserva-se na mesma posição, na tabua de classificação do certame de profissionais da primeira divisão.

Com um primeiro tempo sem qualquer emoção, onde as caracteristicas empregadas foram mais defensivas do que propriamente ofensivas coube, assim mesmo, ao Linense maior numero de ações, empregando-se seu ataque com a praticidade de uma formula de desmarcação em face dos adversarios terem lutado mais em sentido de recuo, colocando atrás dois homens da defesa, o que, deste modo, não permitia com facilidade a penetração de seus dianteiros.

Numa jogada infeliz do guardião Narciso, abriu o Juventus a contagem, mas a reação dos locais não se fez esperar observando-se, então, uma luta titanica de seus homens, principalmente do ataque, que, bem municiado pela retaguarda conseguiu o objetivo das redes por duas vezes, obtendo assim um triunfo merecido.

A conduta do Linense, longe de estar num plano de destaque, assim mesmo foi suprida pelo trabalho da defesa, onde pontificou a intermediaria como sua melhor peça. Geraldo, Ivan e Fuad, três homens que souberam não só destruir por cima e por baixo com segurança quanto o exigiam, irem para a frente, procurando, nesse trabalho, gerar forças e dar mais vitalidade à vanguarda. Prospero e Washington, eram os que mais se articulavam, no recebimento da bola e nas infiltrações perigosas. Americo e Prospero, dado o sistema de jogo dos contrarios, voltavam amiudamente, num revesamento perfeito, procurando com a bola nos pés, deslancharem pelos lados, explorando os corredores e servir os companheiros em passos profundos e inteligentes.

O ataque, claudicando a começo e firmando-se, num trabalho sincronico e envolvente, depois, embora tivesse pela frente homens que se lhes antepunham nas jogadas, conseguiram por duas vezes obter exito nos lançamentos finais, marcando dois belissimos tentos.

Narciso, Rui e Ecidir, um triangulo bom, firme e coeso. A intermediaria com Fuad superior aos seus companheiros, tendo Geraldo que se desdobrar, para marcar quase que dois homens ao mesmo tempo, já que tanto o meia como o centro-avante contrario, comumente deslocado pela esquerda, obrigavam-no a intervir com aquele seu estilo e segurança. No ataque, Prospero e Americo, dois valores positivos, com Washington embora autor de um tento, não apresentando aquela mesma "performance", de outras jornadas. Seus passos eram embargados pelo seu marcador, que não lhe permitia lances isolados, acompanhado-o mesmo em todas as deslocações. Os ponteiros, indo e vindo algumas vezes, pouco apareceram, mas foram reconhecidamente valores uteis à equipe, que, mesmo apertadamente, logrou obter um triunfo insofismavel.

NUMEROS E COLOCAÇÕES

1.o) SÃO PAULO — 15 jogos, 14 vitorias, 1 empate, 29 pontos ganhos, 1 perdido, 41 gols a favor, 8 contra, saldo: 33 gols.

2.o) PALMEIRAS — 14 jogos, 9 vitorias, 3 empates, 2 derrotas, 21 pontos ganhos, 7 perdidos, 40 gols a favor, 22 contra, saldo: 18 gols.

3.o) CORINTIANS — 15 jogos, 8 vitorias, 4 empates, 3 derrotas, 20 pontos ganhos, 10 perdidos, 29 gols a favor, 22 contra, saldo: 7 gols.

4.o) GUARANI — 15 jogos, 8 vitorias, 3 empates, 4 derrotas, 19 pontos ganhos, 11 perdidos, 22 gols a favor, 16 contra, saldo: 6 gols.

5.o) SANTOS — 15 jogos, 8 vitorias, 1 empate, 6 derrotas, 17 pontos ganhos, 13 perdidos, 33 gols a favor, 28 contra, saldo: 5 gols.

6.o) XV DE PIRACICABA — 15 jogos, 6 vitorias, 4 empates, 5 derrotas, 16 pontos ganhos, 14 perdidos, 26 gols a favor, 26 contra, saldo: 0 gol.

7.o) PORT. DESPORTOS — 15 jogos, 6 vitorias, 3 empates, 6 derrotas, 15 pontos ganhos, 15 perdidos, 28 gols a favor, 22 contra, saldo: 6 gols.

8.o) PONTE PRETA — 15 jogos, 5 vitorias, 4 empates, 6 derrotas, 14 pontos ganhos, 16 perdidos, 30 gols a favor, 26 contra, saldo: 4 gols.

9.o) LINENSE — 15 jogos, 6 vitorias, 2 empates, 7 derrotas, 14 pontos ganhos, 16 perdidos, 27 gols a favor, 31 contra, deficit: 4 gols.

10.o) XV DE JAÚ' — 15 jogos, 5 vitorias, 3 empates, 7 derrotas 13 pontos ganhos, 17 perdidos, 27 gols a favor, 34 contra, deficit 7 gols.

11.o) JUVENTUS — 15 jogos, 4 vitorias, 3 empates, 8 derrotas, 11 pontos ganhos, 19 perdidos, 17 gols a favor, 29 contra, deficit: 12 gols.

12.o) IPIRANGA — 15 jogos, 3 vitorias, 4 empates, 8 derrotas, 10 pontos ganhos, 20 perdidos, 22 gols a favor, 38 contra, deficit: 16 gols.

13o) PORT SANTISTA — 15 jogos, 3 vitorias, 3 empates, 9 derrotas, 10 pontos ganhos, 20 perdidos, 16 gols a favor, 26 contra, deficit: 10 gols

14.o) COMERCIAL — 15 jogos, 3 vitorias, 3 empates, 9 derrotas, 9 pontos ganhos, 21 perdidos, 16 gols a favor, 26 contra, deficit: 10 gols.

15.o) NACIONAL — 15 jogos, 2 vitorias, 2 empates, 11 derrotas, 6 pontos ganhos, 24 perdidos, 26 gols a favor, 46 contra, deficit: 20 gols.

O CORINTIANS GANHOU BEM

..O sr. Oscar Carneiro, vice-presidente da Ponte Preta, veio chefiando a delegação campineira, que se deslocou para o Pacaembu. E após a peleja contra o Corintians fez à reportagem as seguintes declarações:

"O Corintians realizou uma exibição muito boa de futebol. Chegou a surpreender, pois suas atuações anteriores não vinham sendo regulares. Assim, na minha opinião, mereceu a vitoria. Não faço restrições ao triunfo corintiano, mas acho que a Ponte não acertou seu melhor jogo no periodo preliminar. Nessa ocasião, a nossa performance esteve muito aquem da expectativa. Sabiamos que o campeão iria lutar bastante, porém nunca esperavamos que caissemos tanto, tecnicamente falando. E' verdade que, após o terceiro gol do quadro do Parque São Jorge, melhoramos, equilibrando a partida e até dominando-a, porém era muito tarde. Ficou mesmo dificil tirar a diferença. Diminuimos o marcador, mas não pudemos chegar ao empate. O jogo teria sido mais duro, se tivessemos tido atuação uniforme desde o principio. Contudo, repito, o Corintians fez por merecer a vitoria"

"Quanto à arbitragem, tambem poucas, quase nenhumas, restrições há a fazer. Naquele lance em que Roberto salvou tento certo, de longe pareceume que a bola ultrapassou a linha fatal, mas o arbitro estava bem colocado e, portanto, em condições de verificar se o tento existiu ou não. Nestas condições, se não mandou dar a saida, é porque não houve mesmo o tento. Acho mesmo que Mario Gardeli foi um bom arbitro. O resultado em nada influirá em nossa campanha futura. Ao contrario, servirá para nós como grande incentivo, pois a contagem foi minima e perder para um grande clube pela diferença de um unico gol, jogando em terreno contrario, só pode ser um resultado honroso, que não diminui a nossa equipe. Estou satisfeito, só queria que a Ponte tivesse jogado mais no periodo inicial".



MURILO MERECE O «BELFORT DUARTE»

Murilo vai requerer o premio "Belfort Duarte", instituido há muito tempo pela C.B.D. para premiar os craques que se impuseram nas canchas de todo o Brasil, pela lealdade, pela disciplina. Aqueles, enfim, que possam apresentar uma carreira sem manchas, uma "fé de oficio" sem a menor macula. E' necessario que o atleta tenha uns dez anos no minimo de exercicio efetivo, que nunca tenha sofrido penalidades ou expulsões, em qualquer das filiadas da entidade. E o zagueiro corintiano pode, sem duvida, apresentar uma "folha corrida" notavel, uma das mais limpas e soberbas do futebol nacional.

Todos sabem que Murilo começou em sua terra natal, em Paraopeba, mas só conseguiu alcançar renome quando, depois de figurar na equipe do Siderurgica, passou a integrar o Atletico Mineiro. Sua carreira, então, parecia ter atingido o auge, tanto tecnica, quanto disciplinarmente. Foi campeão mineiro durante varios anos, enfrentou os mais perigosos adversarios, porem nunca teve um gesto menos digno, nunca alijou da luta um adversario ou sofreu advertencia verbal ou escrita de arbitros ou federações. Um exemplo, portanto.

Posteriormente, Murilo veio para a Paulicéia. Cercado da expectativa natural que só os grandes craques sabem e podem oferecer ao publico. Já era conhecido em São Paulo, aqui já jogara pelo Atletico, mas agora iria vestira a camiseta de um dos mais tradicionais gremios bandeirantes: o Corintians. Os seus primeiros movimentos, contudo, não foram de molde a satisfazer, porque não lhe davam oportunidade. Porem, o mineirão resignou-se. Sempre esteve à disposição do Parque S. Jorge, jamais reclamou, dando aí mais uma prova de sua fortaleza moral, de sua disciplina.

Esperou a sua vez. E quando esta surgiu, vimos em ação o verdadeiro Murilo, aquele mesmo jogador que se tornara idolo não só do Atletico, mas de todo o esporte de Minas Gerais. Ganhou grandes jogos, perdeu outros. Mas, aqui em São Paulo, manteve a linha reta de conduta que tivera em sua terra. Assim como em Minas qualquer adversario admirava o mineirão pacato, o mesmo se dá em São Paulo ou mesmo no Rio, onde ele já teve ocasião de aparecer inumeras vezes e mostrar a sua classe, a sua lealdade. Este ou aquele, sampaulino ou palmeirense, luso ou santista, nunca temeu e nunca temerá uma "botinada" de Murilo. Porque este é a delicadeza, a lealdade em pessoa.

Agora, está o grande craque corintiano reunindo dados das Federações Paulista e Mineira para solicitar da C. B. D. o premio "Belfort Duarte". Aliás, não haveria necessidade dessa coleta de informes. Bastaria uma simples indagação da entidade: qual o jogador mais leal, mais disciplinado do Brasil? A resposta seria uma só: Murilo. O zagueiro é mineiro, pretende encerrar sua carreira no Atletico. Mas a sua gloria já passou as fronteiras de Minas Gerais, de São Paulo. Murilo é um craque do Brasil. O "Belfort Duarte" não poderia ter um mais digno detentor. Murilo merece. E' completo tecnicamente, é grande disciplinarmente.

AMORIM É BOM REFORÇO

Passo acertado deu a Portuguesa ao engajar Amorim. O craque palmeirense assenta como uma luva no ataque rubroverde, dadas suas caracteristicas de homem brigador, de goleador, de craque que joga com o sentido do gol adversario. O clube necessitava de um elemento que lhe desse a agressividade necessaria nos entreveros de area, e esse elemento pode vir a ser Amorim, com sua sede de gol. Aquelas manobras que apenas rondavam o arco, podem agora terminar como ponteaguda infiltração e arremate pelos pés e pela cabeça do ex-palmeirense.

REFORÇO PARA JAU

O XV de Jau' anda em busca de reforços no Rio de Janeiro. Pretende Geraldo Bulao, vinculado ao Botafogo, como pretendeu e já conseguiu o jovem Gilberto, aspirante do Fluminense. Este virá para a equipe interiorana, a titulo de emprestimo, até o termino do certame bandeirante.

NINGUEM ACERTOU OS GOLEADORES

O concurso de goleadores, não apresentou vencedor esta semana, talvez em vista do numero de tentos do cotejo entre Corintians e Ponte Preta, citado no cupão. Houve quem se aproximasse bastante, como é o caso de Carlos Baor, residente à Trav. 14 n.o 7, Vila Zelina, nesta Capital que opinou por Claudio (2) e Luizinho para o Corintians e Friaça e Bibe para a Ponte. Errou, portanto, só por não colocar Baltazar, preferindo Luizinho. Outro que muito se aproximou, foi o sr. Dirsan Garcia, da rua Comprida n.o 143. Preencheu no cupão, os nomes de Claudio (2), Friaça e Bibe, faltando, portanto, Baltazar. Na realidade, esse prelio foi dificil para o torcedor apontar todos os goleadores. A semana vindoura poderá ser melhor e o MUNDO ESPORTIVO estará pronto a distribuir os mil cruzeiros habituais de premio aos acertadores.

PLACARDES

SÃO PAULO (sábado) — Port. de Desportos, 5 vs. Nacional, 1; Palmeiras, 4 vs. Ferroviaria, de Araraquara, 1. SÃO PAULO (domingo) — Corintians, 3 vs. Ponte Preta, 2; São Paulo, 2 vs. Comercial, 0; JAU' — XV, 5 vs. Ipiranga, 2; CAMPINAS — Guarani, 1 vs. Port. Santista, 1; SANTOS — Santos, 3 vs. XV de Piracicaba, 1; LINS — Linense, 2 vs. Juventus, 1. RIO — Botafogo, 1 vs. Flamengo, 1; Vasco, 2 vs. Bonsucesso, 0; Bangu, 8 vs. Portuguesa, 1; Fluminense, 4 vs. Madureira, 0; BEBEDOURO — Internacional, 2 vs. Catanduva, 0; SOROCABA — São Bento, 2 vs. Misto do Palmeiras, 1; BRAGANÇA PAULISTA — Bragantino, 0 vs. São Caetano, 1; SÃO JOSE' DO RIO PRETO — Rio Preto, 3 vs. Marilia, 1; OLIMPIA, 2 vs. Ada, 1; BELO HORIZONTE — Cruzeiro, 6 vs. Metaluzina, 2; America, 3 vs. Meridional, 1; Siderurgica, 4 vs. Democrata, 3; Asa, 6 vs. Sete de Setembro, 0; PORTO ALEGRE — Internacional, 2 vs. Gremio, 0; LONDRES — Arsenal, 4 vs. Sheffield, 1; Aston Villa, 2 vs. Bolton, 2; Blackpool, 4 vs. West, 1; Cardife, 5 vs. Carlton, 0; Chelsea, 5 vs. Liverpool, 2; Huddersfield, 0 vs. Manchester United, 0; Middlesbrough, 2 vs. Portsmouth, 0; Sheffield United, 3 Newcastle, 1; Sunderland, 4 vs. Tottenham, 3; Wolverhampton, 1 vs. Preston, 0; Mancester City, 3 vs. Preston, 0; Manchester City, 3 do, 1 vs. Espanhol, 1; La Coruña, 4 vs. Santander, 2; Sevilla, 3 vs. Atlet. de Bilbao, 1; Barcelona, 1 vs. Osasuna, 0; Real Madrid, 4 vs. Atlet. de Madri, 3; Valencia, 3 vs. Real Sociedad, 0; Jaen, 3 vs. Celta, 2; Valladolid, 4 vs. Gijon, 1. PARIS — Bordeaux, 3 vs. Havre, 2; Reims, 4 vs. Strasburgo, 4; St. Exiene, 1 vs. Toulouse, 1; Lille, 1 vs. Monaco, 0; Metz, 2 vs. Nimes, 0; Marselha, 0 vs. Nice, 0; Sochaux, 7 vs. Nancy, 1; Sette, 0 vs. Stade Français, 0; Lens, 4 vs. Roubaix, 0. ROMA — Atalanta, 4 vs. Legnano, 1; Genova, 1 vs. Turim, 1; Internacional, 3 vs. Milão, 0; Juventus, 1 vs. Udine, 0; Lazio, 3 vs. Palermo, 0; Napoles, 1 vs. Sampdoria, 1; Novara, 0 vs. Florença, 0; Spal, 0 vs. Bolonha, 0. Trieste, 2 vs. Roma, 2.

COPA DO MUNDO

ELIMINATORIAS
Amanhã, em Glascow:
ESCOCIA vs. GALES

PHILLIP JABBOUR
GANHOU OS 1.000 CRUZEIROS

Mais um vencedor no concurso de rendas do MUNDO ESPORTIVO, desta feita o sr. Phillip Jabbour, residente à rua João Caetano n.o 330, casa 7, em São Paulo, que enviou no cupão o palpite de Cr$ 175.500,00, portanto bem proximo da arrecadação realmente verificada, que foi de Cr$ 175.605,00. O acertador, tem à disposição o premio de Cr$ 1.000,00, bastando passar em nossa redação para recebelo. Varios outros se aproximaram bastante, entre os quais os srs. Osvaldo Ferreira, da rua Guaiaúna, 338, cujo palpite foi de Cr$ 175.485,00, Antonio Z. da Silva, da rua Urupi, 274, Antonio Humberto Sousa, da rua Goiás, 437, em Uberlandia, José Utrilla, da rua Pinto Gonçalves, 110 e srta. Alaide Succhini, residente em Vila Bela. Portanto, não custa nada a estes tentar outra vez, na qual, quem sabe, serão mais felizes.

O vencedor deve trazer documento de identidade e atestado de residencia, para poder receber o premio.

GINO FOI O UNICO

Os jogadores do Comercial assim se expressaram sobre a conduta individual dos sampaulinos: CAVANI — Gino foi o que mais trabalho nos deu. PASCOAL — Gino. LAMPARINA — Está jogando uma enormidade o Gino. ALFREDO — Gino foi o unico que jogou bem. SAVERIO — Gino. ALAN — Gino. FEIJÃO — Gino. AZULÃO — Gino. BOTA — Gino. NELSINHO — Gino. DINO — O Gino foi o unico entre os sampaulinos. O meu antigo companheiro está jogando uma enormidade.

AUMENTOU O PREMIO

EM VIGOR OS ANTIGOS HORARIOS

Com o reinicio do campeonato paulista, já para a proxima rodada os leitores poderão fazer suas votações dentro dos horarios antigos de nossas Urnas. Nestas condições, são os seguintes os Premios e as Urnas, com os respectivos prazos de encerramento:

PREMIOS

— 52 MIL CRUZEIROS para o acerador ou acertadores de todos os jogos constantes do Cupão.

— MIL CRUZEIROS para o que acertar ou mais se aproximar da arrecadação exata do jogo IPIRANGA vs PALMEIRAS.

URNAS

Prazo até domingo às 12 hs.:

CAFE' CINELANDIA, av. São João, esquina de Dom José de Barros.

BANCA DE JORNAIS praça Clovis Bevilacqua, quase esq. da Praça da Sé.

BANCA DE JORNAIS praça Ramos de Azevedo em frente ao predio da Light

BANCA DE JORNAIS, praça do Patriarca, em frente à Galeria Prestes Maia.

BANCA DE JORNAIS, rua Santa Teresa, esquina da Praça da Sé.

BANCA DE JORNAIS praça João Mendes, em frente à igreja proximo ao Viaduto.

Prazo até sabado às 20 horas:

RESTAURANTE E CONFEITARIA TIRADENTES, Av. Celso Garcia, 390 (Brás)

CANTINA 'DE BELLIS', praça 8 de Setembro, 107 (Penha).

AGENCIA DE JORNAIS E REVISTAS, av. Paes de Barros, esq. da rua da Mooca

BANCA DE JORNAIS rua 12 de Outubro, 42 (Lapa).

BANCA DE JORNAIS largo São José do Belem

AVISO AOS LEITORES: Reiteramos nosso aviso de que foi retirada a urna colocada no andar terreo da nossa redação, onde recebemos apenas os cupões dos concorrentes do Interior. Outrossim, lembramos que a redação deste jornal não se responsabiliza por nenhum cupão que não esteja relacionado entre aqueles que são conferidos nas urnas. Qualquer reclamação, somente será julgada procedente, se o cupão do interessado estiver na referida relação.

RESULTADO DA APURAÇÃO — Mais uma rodada se realizou sem acertadores no concurso de resultados, apesar de fatores que pudessem auxiliar o torcedor, como o foi o fato de São Cristovão vs. Olaria, terem jogado na sexta-feira, portanto antes do fechamento das urnas, numa oportunidade que oferecemos para que o publico pudesse entrar com um resultado antecipadamente certo. Todavia, se fomos camaradas nesse lado, o Bangu vs. Portuguesa Carioca, conspirou contra as aspirações da torcida, visto que ninguem supunha possivel uma goleada banguense por 8 a 1, principalmente depois de ter o clube de Moça Bonita caido frente ao Botafogo, tambem por uma contagem alta. O premio fica acumulado e a atração, consequentemente, aumenta. Mais um fim de semana estará aí, para que a "bolada" seja colocada em jogo.

CUPÃO

RODADA DE 8-11-53

XV DE PIRACICABA .... vs. SÃO PAULO ....

PORT. SANTISTA .... vs. CORINTIANS ....

PONTE PRETA .... vs. SANTOS ....

NACIONAL .... vs. XV DE JAU' ....

IPIRANGA .... vs. PALMEIRAS ....

BOTAFOGO .... vs. AMERICA ....

MADUREIRA .... vs. VASCO ....

QUAL SERA' A RENDA DO JOGO IPIRANGA x PALMEIRAS?

....

Renda — bem legivel

QUAL O CLUBE CAPAZ DE BATER O SÃO PAULO NO RETURNO ? ....

QUAL O CRAQUE MAIS LEAL DE SÃO PAULO ? ....

....

VOTANTE ....

Nome — bem legivel

ENDEREÇO ....

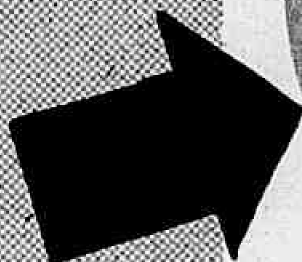
Rua e número

LOCALIDADE ....

Cidade e Estado

52 MIL CRUZEIROS

CADA VEZ MAIS



SENSACIONAL O CONCURSO DE PALPITES! MEIA CENTENA DE CONTOS QUE PODEM FAZER A FELICIDADE DE QUALQUER UM. AGORA UMA RODADA QUASE SÓ DE JOGOS PAULISTAS

O CORINTIANS

AINDA E' O CAMPEÃO!

CLAUDIO

REAVIVA O GRANDE ESPIRITO DE LUTA DO MAIOR CLUBE DO BRASIL

LUIZINHO

FORNECE MAIS UNIDADE AO ATAQUE

A PONTE AGRADECIDA AO CORINTIANS

(Texto interno)

ESPORTISTA POR CONVENIENCIA ANTONIO FELICIANO

(Texto interno)

•

ORTEGA

GRANDE AQUISIÇÃO DA PORTUGUESA